aprova total





45 QUESTÕES
INÉDITAS DO ENEM DE

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

aprova total

FALA, FUTURO APROVADO!

Todo grande resultado nasce do rigor com que interrogamos a realidade. Para encarar a prova com a lucidez dos clássicos, não basta a recepção passiva do conhecimento: é preciso exercitar o pensamento crítico.

Após acompanhar nosso aulão, o convite é para a transição do discurso à práxis. O time pedagógico do Aprova Total estruturou um e-book com 45 questões inéditas, formuladas rigorosamente na matriz de referência do Enem. Sem reutilização do passado — o objetivo é confrontar o novo, desnaturalizar o óbvio e consolidar o repertório necessário para o dia da prova.
Ao final do material, você encontrará o ***gabarito completo*** *e as* ***resoluções detalhadas*** *de todas as questões.*
Prepare-se, concentre-se e aproveite cada questão para chegar ainda mais confiante à prova.

BORA AQUECER?

QUESTÃO 01

Será preciso uma teoria do poder? Uma vez que uma teoria assume uma objetivação prévia, ela não pode ser afirmada como uma base para um trabalho analítico. Porém, este trabalho analítico não pode proceder sem uma conceituação em andamento, conceituação esta que implica um pensamento crítico – uma verificação constante. A primeira coisa a verificar é o que eu deveria chamar de "necessidades conceituais". Eu compreendo que a conceituação não deveria estar fundada numa teoria do objeto – o objeto conceituado não é o único critério de uma boa conceituação. Temos que conhecer as condições históricas que motivam nossa conceituação. Necessitamos de uma consciência histórica da situação presente. A segunda coisa a ser verificada é o tipo de realidade com a qual lidamos. Certa vez, um escritor expressou, num jornal francês bem conhecido, sua surpresa: "Por que a noção de poder é discutida por tantas pessoas hoje em dia? Trata-se de um tema tão importante? É ela tão independente que pode ser discutida sem se levar em consideração outros problemas?" A surpresa deste escritor me espanta. Não acredito que esta questão tenha sido levantada pela primeira vez no século XX. De qualquer maneira, não se trata, para nós, apenas de uma questão teórica, mas de uma parte de nossa experiência. Gostaria de mencionar duas "formas patológicas" – aquelas duas "doenças do poder" – o fascismo e o estalinismo. Uma das numerosas razões pelas quais são, para nós, tão perturbadoras é que, apesar de sua singularidade histórica, não são originais. Elas utilizam e expandem mecanismos já presentes na maioria das sociedades. Mais do que isto: apesar de sua própria loucura interna, utilizaram amplamente as idéias e os artifícios de nossa racionalidade política. O que necessitamos é de uma nova economia das relações de poder – entendendo-se economia num sentido teórico e prático. Em outras palavras: desde Kant, o papel da filosofia é prevenir a razão de ultrapassar os limites daquilo que é dado na experiência; porém, ao mesmo tempo – isto é, desde o desenvolvimento do Estado moderno e da gestão política da sociedade –, o papel da filosofia é também vigiar os excessivos poderes da racionalidade política. O que é, aliás, uma expectativa muito grande.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. Disponível em: https://direito.ufrj.br. Acesso em 30/04/2026 (Adaptado)

Foucault realiza uma crítica ao excesso de conceituação na filosofia valorizando uma metodologia

A) estrutural e historicista.
B) crítica e genealógica.
C) sistêmica e material.
D) política e discursiva.
E) objetiva e empírica.

QUESTÃO 02

Segundo Foucault, o advento da modernidade impactou diretamente a forma como as sociedades se organizam, tendo como principal consequência a (o)

A) organização hierarquizada.
B) vigilância institucionalizada.
C) normalização social.
D) adequação cultural.
E) acumulação capital.

QUESTÃO 03

Por este motivo, também se pergunta se a felicidade deve ser adquirida pela aprendizagem, pelo hábito ou por alguma outra espécie de adestramento, ou se ela nos é conferida por alguma providência divina, ou ainda pelo acaso. Ora, se alguma dádiva os homens recebem dos deuses, é razoável supor que a felicidade seja uma delas, e, dentre todas as coisas humanas, a que mais seguramente é uma dádiva divina, por ser a melhor. Esta questão talvez caiba melhor em outro estudo; no entanto, mesmo que a felicidade não seja dada pelos deuses, mas, ao contrário, venha como um resultado da virtude e de alguma espécie de aprendizagem ou adestramento, ela parece contar-se entre as coisas mais divinas; pois aquilo que constitui o prêmio e a finalidade da virtude se nos afigura o que de melhor existe no mundo, algo de divino e abençoado.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991

Aristóteles rejeita a concepção de que a felicidade é dada pelos Deuses em favor de uma concepção que favorece o (a)

A) hábito, que constrói o caráter.
B) socialização, que adequa o sujeito.
C) adestramento, que ensina a bondade.
D) racionalidade, que demonstra a virtude.
E) sensibilidade, que engendra a empatia.

QUESTÃO 04

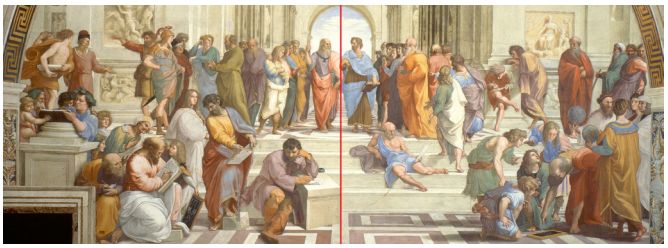
Os fatos são produzidos e representados no laboratório, nos textos científicos, admitidos e autorizados pela comunidade nascente de testemunhas. Os cientistas são os representantes escrupulosos dos fatos. Quem fala quando eles falam? Os próprios fatos, sem dúvida nenhuma, mas também seus porta-vozes autorizados. Quem fala, então: a natureza ou os homens? Questão insolúvel com a qual a filosofia das ciências irá defrontar-se durante quase três séculos. Em si, os fatos são mudos, as forças naturais são mecanismos brutos. Os cientistas, porém, afirmam não falar nada: os fatos falam por si mesmos.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos Modernos. Editora Nova Fronteira. 1991. (Adaptado)

A abordagem crítica do texto questiona um aspecto fundamental da filosofia da ciência ocidental do século XX. Qual é este aspecto?

A) Realismo.
B) Empirismo.
C) Platonismo.
D) Externalismo.
E) Verificacionismo.

QUESTÃO 05



O quadro evidentemente é dividido em dois e é Platão e Aristóteles que são o centro desta divisão. E a posição de cada personagem no afresco respeita estes dois lados. Se pegarmos, por exemplo, Sócrates, que está de verde no lado esquerdo da pintura, percebemos que ele está no lado de Platão. Como já vimos, isso parece ser óbvio, já que Platão foi o principal discípulo de Sócrates. Além disso, esta é uma divisão de escolas filosóficas. Platão argumenta um senso de atemporalidade, enquanto Aristóteles olha para a fisicalidade da vida e do presente reino.

DESCONTEXTO. Análise de pintura: A Escola de Atenas. Disponível em: https://descontexto.com.br. Acesso em: 5 maio 2026 (adaptado).

A oposição entre Platão e Aristóteles na pintura de Rafael Sanzio (1511) antecipa a distinção posterior desenvolvida na filosofia moderna entre

A) alma e corpo.
B) crença e verdade.
C) teologia e ciência.
D) razão e experiência.
E) monismo e dualismo.

QUESTÃO 06

TEXTO I

A razão refere assim toda máxima da vontade, concebida como legisladora universal, a toda outra vontade, e também a toda ação que o homem ponha para consigo: procede assim, não tendo em vista qualquer outro motivo prático ou vantagem futura, mas levada pela idéia da dignidade de um ser racional que não obedece a nenhuma outra lei que não seja, ao mesmo tempo, instituída por ele próprio.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Editora Vozes. 2013.

TEXTO II

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: www.unicef.org. Acesso em: 05/05/2026.

A influência de Immanuel Kant na concepção contemporânea de direitos humanos implica no reconhecimento do(a)

A) dever como imperativo da moralidade.
B) autonomia como base da humanidade.
C) costume como limitação da liberdade.
D) legislação como meio da fraternidade.
E) racionalidade como via da dignidade.

QUESTÃO 07

Entretanto, embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muitos reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência. [...] Podemos conceber um cavalo virtuoso, pois o sentimento que temos de nós mesmos nos permite conceber a virtude e podemos uni-la à figura e forma de um cavalo, que é um animal bem conhecido.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Coleção "Os Pensadores." São Paulo: Ed. Nova Cultural. 1999. p. 36.

O texto apresenta uma concepção filosófica da modernidade que compreende o funcionamento da mente humana por meio dos(as)

A) vivências e das reflexões realizadas.
B) ideias e das abstrações alcançadas.
C) discursos e do convencimento feito.
D) verdades e da iluminação recebida.
E) críticas e dos conceitos ajuizados.

QUESTÃO 08

Uma vez que toda cidade (polis) é uma sociedade, e toda sociedade está constituída tendo em vista algum bem (pois todas as coisas que fazemos têm sempre algum bem em vista), é evidente que todas as sociedades tendem a um bem e, principalmente, ao bem supremo. O bem supremo, o que abrange todos os outros, é a chamada cidade, a sociedade política. Pois bem: enganam-se os que pensam que uma pessoa apta a exercer a administração da cidade também poderá ser líder, governo e senhor, até mesmo em sua própria casa, considerando que essas funções diferem em relação ao maior ou menor número de subordinados, embora não refiram formalmente. O que governa a uns poucos é o que governa sua gente, é um chefe de família, e o que governa a muitos é o político ou rei. O governante, em geral, portanto, é político ou rei. Quando governa por sua própria conta é rei. Quando, de acordo com os princípios da ciência política, exerce o governo e é, ao mesmo tempo, governado por compromissos, então, chama-se político… A primeira sociedade constituída é a família, e com razão dizia o poeta Hesíodo: — "Primeiro, casa, mulher e boi de carro". Porque o boi é o criado do pobre. Assim, pois, a sociedade estabelecida segundo a natureza para atender as necessidades quotidianas, é a família.

Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br. Acesso em: 15 ago. 2023.

Com base no texto, a sociedade política aristotélica caracteriza-se por

A garantir a subsistência material dos cidadãos.

B reproduzir em maior escala o modelo parental.

C proteger o acúmulo de bens individuais.

D consolidar a autoridade de um único líder.

E articular as diversas finalidades da comunidade.

QUESTÃO 09

Os princípios de liberdade e igualdade política, formulados por Rousseau, constituíam as coordenadas teóricas da Revolução Francesa (Robespierre era seu fervoroso seguidor) e inspiraram sua segunda fase, quando foram destruídos os restos da monarquia e foi instalado o regime republicano, colocando-se de lado os ideais do liberalismo de Voltaire e Montesquieu (1689-1755). As teorias políticas do idealismo alemão do século XIX – que glorificaram o Estado como Deus na história – também devem a Rousseau, quando passam de sua doutrina de que o Estado é legalmente onipotente para a exaltação absolutista do mesmo.

ARBOUSSE-BASTIDE, P; Vida e Obra. In: ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. Coleção "Os Pensadores." São Paulo: Abril Cultural, 1983.

O texto destaca um papel do pensamento filosófico que teve como consequência a

A doutrina teológica das religiões estatais.

B teorização jurídica dos principados germânicos.

C narrativa colonialista dos impérios ultramarinos.

D concepção institucional das democracias liberais.

E formulação política do presidencialismo constitucional.

QUESTÃO 10

TEXTO I

Que o Estado não obrigue praticar publicamente os exercícios militares não é razão para os descurarem os particulares, que a eles não devem aplicar-se com menor assiduidade. Convence-te que, empenhes-te no que te empenhares, faças o que fizeres, nunca te arrependerás de haver exercitado o corpo.

XENOFONTE. Apologia de Sócrates. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Nova Cultural. 1999.

TEXTO II

Sócrates — E a ginástica, não se ocupará também com discursos relativos à boa ou má disposição do corpo?

Górgias — Sem dúvida.

S — O mesmo se dá com as demais artes, Górgias, ocupando-se cada uma com discursos relativos ao objeto de que seja propriamente arte.

G — É evidente.

S — Então, por que não dás o nome de retórica às outras artes, se todas elas se ocupam com discursos, e chamas à retórica arte dos discursos?

G — É porque nas outras artes, Sócrates, todo o conhecimento, por assim dizer, diz respeito a trabalhos manuais ou a práticas do mesmo tipo, ao passo que a retórica nada tem que ver com a atividade das mãos, sendo alcançados por meio de discursos todos os seus atos e realizações. E por isso que eu considero a retórica arte do discurso, e com razão, segundo penso.

PLATÃO. Górgias. Lisboa: Edições 70. 2006.

As concepções filosóficas apresentadas nos textos se diferenciam quanto à valorização do(a)

A autoridade e da anarquia.

B essência e da persuasão.

C guerra e da pacificação.

D tradição e da novidade.

E estudo e da ignorância.

QUESTÃO 11

TEXTO I

Na periferia há uma construção em anel. No centro, uma torre. Esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel. A construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra que dá para o exterior, permitindo que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um estudante.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEXTO II



Disponível em: https://stock.adobe.com/br/. Acesso em 28 out. 2025

Os textos representam uma forma de exercício do poder marcada pelo(o)

A) ampliação da capacidade do trabalho.
B) naturalização da violência nos estados.
C) controle do comportamento dos sujeitos.
D) emergência da colaboração na sociedade.
E) estabelecimento do conflito entre adversários.

QUESTÃO 12

Em termos práticos, Sartre fundamenta sua ética justamente diante deste movimento de angústia diante da liberdade. O ato de negar o caráter livre deste movimento de ser é um ato de má-fé, pois livre, sem fundamento nem certezas, imerso na angústia despertada pelo nada que o cerca, o indivíduo livre se lança numa ilusão de venda de sua liberdade ao buscar desesperadamente dar sentido e ordem à vida e ao mundo. Negar a liberdade de que se é o que se escolhe ser, seria negar o caráter fundamental da consciência: um movimento de existência, e não um ser estanque que 'é' a priori ou a posteriori. O existente não é nada, e o nada é. O ser não é o que é, e é o que não é, ou seja,um movimento de ser, ainda que frustrado. Para Sartre, negar esta liberdade e indeterminação do ser consiste no ato maior de autoengano.

ALMEIDA, F. Sartre e a má-fé na origem da consciência. in: Revista Saberes. vol. 1 n. 16. Natal: UFRN. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br. Acesso em: 01 nov. 2025.

O conceito de má-fé abordado no texto representa, para a ação humana, a

A) adaptação na sociedade.
B) compreensão da mente.
C) realização da natureza.
D) busca pelo equívoco.
E) afirmação do desejo.

QUESTÃO 13

As nossas diferenças versam sobre matérias de alguma importância. Trata-se de saber se a alma em si mesma é completamente vazia, como lousas nas quais ainda não existe nada escrito (tabula rasa), conforme Aristóteles e o autor do Ensaio, e se tudo o que é nela impresso provém exclusivamente dos sentidos e da experiência, ou se a alma contém originariamente princípios de várias noções e doutrinas que os objetos externos não fazem senão despertar na devida ocasião, como acredito eu, na esteira de Platão e até da Escola, e juntamente com todos aqueles que entendem neste sentido a passagem de São Paulo, na qual o apóstolo assinala que a lei de Deus está escrita nos nossos corações.

LEIBNIZ, G. Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Editora Nova Cultural. 2000.

Ao apresentar um contraponto à concepção epistemológica de John Locke, o autor do texto tem como objetivo promover a

A) admiração pela leitura bíblica.
B) valorização da tradição medieval.
C) apreciação do pensamento grego.
D) investigação da inteligência humana.
E) contemplação das vivências pessoais.

QUESTÃO 14

Em termos objetivos, tal música é enganosa e colabora para o dilaceramento da consciência daqueles que a ela se entregam, por mais difícil que seja medi-lo a partir de seus efeitos individuais. Que, porém, o fenômeno de massa atinente à música ligeira termine por soterrar a autonomia e o juízo independente, qualidades de uma sociedade livre – ao passo que, provavelmente, a maioria dos povos ficaria indignada com a remoção de tal música, como se se indignasse com um ataque antidemocrático aos seus direitos adquiridos – eis aí uma contradição que remete à própria condição social.

ADORNO, T. Introdução à sociologia da música. São Paulo: Edunesp, 2011.

No texto, é feita a menção à uma contradição que se estabelece devido ao fato de a população

A) assimilar pensamentos que a analisam.
B) propagar valores que a caracterizam.
C) defender produtos que a prejudicam.
D) reproduzir discursos que a elogiam.
E) apoiar ações que a reformem.

QUESTÃO 15

A diferença entre tirania e governo autoritário sempre foi que o tirano governa de acordo com seu próprio arbítrio e interesse, ao passo que o mais draconiano governo autoritário é limitado por leis. Seus atos são testados por um código que […] não foi feito pelos detentores efetivos do poder. A origem da autoridade no governo autoritário é sempre uma força externa e superior ao seu próprio poder; é sempre dessa fonte, dessa força externa que transcende a esfera política, que as autoridades derivam sua "autoridade" – isto é sua legitimidade – e em relação à qual seu poder pode ser confirmado.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016.

O texto se insere em uma área do debate filosófico que busca compreender o(a)

A) estrutura dos poderes legitimados.
B) limite dos conhecimentos humanos.
C) caráter da expressividade individual.
D) fenômeno das vivências espiritualistas.
E) composição do raciocínio argumentativo.

QUESTÃO 16

Embora o sentimento seja o único juiz da virtude e do vício, a razão desempenha um papel importante em nossas distinções morais. A razão apresenta os objetos a nossos sentimentos de maneira que estes possam julgá-los adequadamente. Na descrição de Hume, a razão pode realizar duas coisas: determinar questões de fato ou estabelecer relações de ideias.

CONTE, J. Sobre a natureza da teoria moral de Hume. In: Kriterion. Vol. 47, 2006.

A concepção moral apresentada no texto se caracteriza por

A) ressaltar a importância da imparcialidade.
B) salientar a imprecisão da consciência.
C) evidenciar a função da deliberação.
D) destacar o papel da subjetividade.
E) indicar a primazia da piedade.

QUESTÃO 17

A comunidade perfeita de muitos povoados é uma cidade, já que tem, por assim dizer, ampla capacidade de autossuficiência, que nasceu por causa da vida, e existe por causa do bem viver. Por isso, toda cidade existe por natureza, se é verdade que são as primeiras comunidades. Pois a cidade é o fim daquelas, e natureza é um fim; por exemplo, o que cada coisa é, após ter sido desenvolvida desde a sua origem, afirmamos que essa é a natureza de cada uma delas, tal como a de um homem, de um cavalo, de uma família. E ainda por causa disso, também o fim é o melhor. Portanto, a partir desses elementos, é evidente que a cidade existe por natureza, também que o homem é por natureza um animal político.

ARISTÓTELES. Política. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2000.

A concepção filosófica apresentada no texto consagrou uma forma de organização que une

A) privilégios hereditários e subordinação pública.
B) comunitarismo radical e controle urbano.
C) anseios políticos e compromissos éticos.
D) desejos pessoais e obrigações cívicas.
E) divisão social e regramento militar.

QUESTÃO 18

Ainda que a terra e todas as criaturas inferiores pertençam em comum a todos os homens, cada um guarda a propriedade de sua própria pessoa; sobre esta ninguém tem qualquer direito, exceto ela. Podemos dizer que o trabalho de seu corpo e a obra produzida por suas mãos são propriedade sua. Sempre que ele tira um objeto do estado em que a natureza o colocou e deixou, mistura nisso o seu trabalho e a isso acrescenta algo que lhe pertence, por isso o tornando sua propriedade. Ao remover este objeto do estado comum em que a natureza o colocou, através do seu trabalho adiciona-lhe algo que excluiu o direito comum dos outros homens. Sendo este trabalho uma propriedade inquestionável do trabalhador, nenhum homem, exceto ele, pode ter o direito ao que o trabalho lhe acrescentou, pelo menos quando o que resta é suficiente aos outros, em quantidade e em qualidade.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. São Paulo: Editora Vozes. 2019.

A construção teórica apresentada no trecho, elaborada no contexto conflituoso do século XVII, apresenta como inovação o(a)

A) direito às posses.
B) exercício da democracia.
C) moralidade do governante.
D) estabelecimento da utopia.
E) garantia da autopreservação.

QUESTÃO 19

Se bastasse amar, as coisas seriam muito simples. Quanto mais se ama, mais o absurdo se consolida. Não é de modo algum por falta de amor que Don Juan vai de mulher em mulher. É ridículo representá-lo como um iluminado em busca do amor total. Mas é até porque ele as ama com igual arrebatamento e a cada vez com toda inteireza, que lhe é preciso repetir esse dom e esse aprofundamento. Por isso, cada uma espera trazer-lhe o que ninguém nunca lhe deu. A cada vez elas se enganam profundamente e só são bem-sucedidas e lhe fazem sentir a necessidade dessa repetição.

"Enfim," exclama uma delas, "eu lhe dei o amor". Vamos nos espantar com Don Juan rindo disso: "Enfim? Não," diz ele, "apenas uma vez mais". Por que seria preciso amar raramente para amar muito?

CAMUS, A. O Mito de Sísifo. Rio de Janeiro: Record. 2021.

O trecho apresenta uma abordagem filosófica que problematiza o(a)

A) absurdo da condição humana.
B) insignificância da vivência laica.
C) angústia com a finitude pessoal.
D) desespero com o destino inevitável.
E) responsabilidade da liberdade plena.

QUESTÃO 20

Quando Tales diz ser a água o elemento primordial, não está utilizando, conforme nos conta Nietzsche, nem imagem e nem fabulação. O que ele simplesmente desejaria dizer seria: "Tudo é um". Para ele, importante era reconhecer que o princípio de tudo era uma coisa só, material, da qual tudo provinha e à qual tudo retornava em um ciclo ininterrupto, eterno. Segundo Vernant, "ao tornarem-se natureza, os elementos despojaram-se de seu aspecto de deuses individualizados; mas permaneceram as potências ativas, animadas e imperecíveis, sentidas, ainda, como divinas".

SOUZA. José Cavalcanti. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural. 2000 (adaptado).

A interpretação de Nietzsche da filosofia pré-socrática assume que estes negam a (o)

A) doutrina religiosa.
B) explicação cosmológica.
C) perspectiva cosmogônica.
D) materialismo essencialista.
E) cosmovisão mitológica.

QUESTÃO 21

Desenvolver em seu grau máximo, no trabalhador, os comportamentos maquinais e automáticos, quebrar a velha conexão psicofísica do trabalho profissional qualificado, que exigia uma certa participação ativa na inteligência, da fantasia, da iniciativa do trabalhador, e reduzir as operações produtivas apenas no aspecto físico e maquinal.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

O processo descrito reflete uma lógica produtiva que

A) suprime a autonomia intelectual em favor da repetição mecanicista.

B) canaliza a motivação operária para funções meramente técnicas.

C) amplia a participação criativa do trabalhador na organização do processo produtivo.

D) impede o dispêndio mental como motor de eficiência laboral.

E) estimula a concentração mental por meio da especialização funcional.

QUESTÃO 22

Em 2005, eu acompanhava um grupo de militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que visitava o Landless People´s Movement (LPM) na África do Sul. Durante um dos encontros iniciais, na província de Kwazulu-Natal, com pessoas ligadas ao movimento, a primeira pergunta feita ao representante do MST foi a seguinte: Por que há brancos no MST? Até aquele momento, para o militante e para mim, a associação entre sem-terra e sujeitos brancos era absolutamente normal. Afinal, conhecendo a história do MST, sabíamos que o movimento nascera entre os colonos brancos que organizaram ocupações de terras públicas no sul do Brasil, no final da década de 1970.

ROSA, Marcelo C. Reforma agrária e land reform: movimentos sociais e o sentido de ser um sem-terra no Brasil e na África do Sul. Cadernos CRH, Salvador, v. 25, n. 64, p. 55-72, abr. 2012 (adaptado).

A indagação dos militantes Sul Africanos sobre a presença de brancos no MST evidência uma divergência no que diz respeito à (ao)

A) unidade identitária.

B) ocupação territorial.

C) organização política.

D) desenvolvimento histórico.

E) pluralidade étnica.

QUESTÃO 23

TEXTO I

Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:

I - aproveitamento racional e adequado; II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho; IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

[...] Art. 188. A destinação de terras públicas e devolutas será compatibilizada com a política agrícola e com o plano nacional de reforma agrária.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. Presidência da República. 2025. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 12 jun. 2025

TEXTO II

As ações perpetradas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) são inaceitáveis perante o nosso ordenamento constitucional. Aterrorizam por meio de invasões a propriedades legalmente adquiridas por cidadãos brasileiros, muitas vezes até mesmo produtivas – em afronta aos princípios da propriedade privada e da função social da propriedade, anunciados no art. 170 da Constituição Federal –, e, assim fazendo, põem em risco a economia brasileira e à regularidade dos contratos. Por meio do terror, que, em 2002, afetou, inclusive, o então Presidente da República, pressionam o governo a materializar direitos ou a apressar políticas anunciadas.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. Terrorismo à brasileira: a retórica da vez da classe dominante contra o MST. Revista NERA, v. 13, n. 15, p. 44–66, jan./jul. 2010.

A disputa implícita no Texto I e Texto II revela uma tensão sobre a (o)

A) validade das formas de mobilização por direitos fundiários.

B) limitação da intervenção estatal nos enfrentamentos agrários.

C) priorização da legalidade contratual na ordem econômica rural.

D) hermenêutica jurídica na aplicação dos critérios de uso da terra.

E) protagonismo jurídico das elites no controle do território produtivo.

QUESTÃO 24

Os sambistas são vistos aqui como sujeitos que produzem um artefato cultural, que é ao mesmo tempo a expressão da sua própria cultura (a cultura de sua classe), e a produção dessa mesma cultura. É a história da formação da cultura brasileira, cantada a contrapelo, a partir do samba carioca. Fazendo recurso ao demoníaco Adorno (2003, p. 164), "o artista não é apenas aquele indivíduo que produz, mas sim torna-se o representante do coletivo". O sambista, o contador, é o portador da cultura em questão.

MAESO, Benito Eduardo; PEDRON, Lucas Lipka. Èṣù-Adorno: towards a Critical Theory of Samba. ARTEEFILOSOFIA. (Adaptado.)

Na cultura popular, o sambista, assim como o praticante de frevo e capoeira, tornam-se

A) fonte de manifestação artística.
B) autor da indústria cultural.
C) sujeito da memória social.
D) arquétipo do tipo ideal.
E) símbolo do povo local.

QUESTÃO 25

O número de migrantes que entram irregularmente ou ilegalmente na Alemanha vem caindo significativamente nos últimos dois anos, de acordo com dados da polícia alemã. De acordo com os números, citados pelo jornal alemão "Die Welt", 22.170 "entradas ilegais" na Alemanha foram registradas até o momento em 2025, contra 83.572 no mesmo período em 2024 e 127.549 em 2023. Os números foram divulgados no momento em que o novo ministro do Interior da Alemanha, Alexander Dobrindt, pressiona para aumentar os controles de fronteira, instruindo a polícia na semana passada a barrar até mesmo requerentes de asilo, abrindo pela primeira vez um precedente sobre esse grupo.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em 13 jun. 2025. Adaptado.

A queda nas entradas irregulares, junto à restrição a requerentes de asilo, indica um movimento de

A) reforço institucional seletivo.
B) declínio do direito internacional.
C) autonomia dos fluxos migratórios.
D) segregação de refugiados políticos.
E) restrição a migrantes econômicos.

QUESTÃO 26

Os meios de comunicação de massas eram vistos no século XIX e até o início do século XX como difusores de conhecimento, educadores, meios de expressão de distintas correntes sociais e políticas. Neste sentido, a imprensa escrita cumpriu um papel significativo como o novo e primeiro meio de comunicação de massas; as expectativas foram colocadas sobre o caráter massivo da imprensa, já que permitiria a divulgação da informação a um grande número de pessoas.

BRITO, Rafaela; TEIXEIRA, Eliana. A influência dos meios de comunicação na opinião pública no sistema político. Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno, São Paulo, no 2, p. 97–112, jan./jun. 2021.

A função social atribuída aos meios de comunicação em massa no Século XIX e no início do Século XX visa

A) influenciar a opinião pública.
B) uniformizar o discurso político.
C) expandir o acesso informacional.
D) democratizar o conhecimento popular.
E) fortalecer o debate institucionalizado.

QUESTÃO 27

TEXTO I



Baile Funk Aglomerado da Serra – Belo Horizonte. Disponível em: https://ufmg.br. Acesso em 12 jun. 2025

TEXTO II

Dentre as "vitórias" está o fato de que o funk se tornou um movimento de resistência que atravessa fronteiras sociais e midiáticas, ajudando a tornar mais visíveis realidades desafiadoras dos espaços onde o gênero nasceu, antes ignorados e estigmatizados por outras parcelas da sociedade. Dentre as lutas que persistem há aspectos como as desigualdades sociais e econômicas que continuam marcando a vida da maioria dos moradores e que fazem persistir problemas como violência policial, preconceito racial, exclusão social e falta de políticas públicas eficientes. Além disso, observou-se que as letras de funk revelam também uma forte esperança de transformação e o desejo de um futuro em que a favela seja respeitada e integrada como parte legítima da cidade. Como o funk expõe experiências e desafios das favelas.

Disponível em: www.nexojornal. com.br. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

Nos espaços urbanos das favelas, o funk desempenha um papel social ao

A) permitir o usufruto popular da cidade.
B) posicionar a criação marginal na arte.
C) divulgar a produção artística da periferia.
D) ressignificar o pertencimento simbólico da pobreza.
E) denunciar a marginalização social das comunidades.

QUESTÃO 28

Como muitos outros militantes de vanguarda, começamos por constatar que as grandes organizações "operárias" não possuem mais uma política marxista revolucionária ou não representam mais os interesses dos proletários. O marxista chega a esta conclusão confrontando a ação dessas organizações ("socialistas" reformistas ou "comunistas" stalinistas) com a sua própria teoria. Vê os partidos ditos "socialistas" participarem de governos burgueses, exercerem ativamente a repressão de greves ou de movimentos dos povos das colônias, serem campeões da defesa da pátria capitalista, e até esquecerem a referência a um regime socialista.

CASTORIADIS, Cornelius. Socialismo ou barbárie: o conteúdo do socialismo. Tradução de Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1983.

A crítica apresentada no texto sugere um distanciamento dos interesses do proletariado dos ideais marxistas consolidados, uma vez que as associações que buscam representá-los

A) concedem poderes de barganha ao empresariado.
B) negociam direitos dos trabalhadores nos sindicatos.
C) empreendem concepções da burguesia no operariado.
D) reproduzem estratégias de alienação dos trabalhadores.
E) implementam reformas dos empregadores nos assalariados.

QUESTÃO 29

O Movimento Negro Unificado (MNU) tem mais de 45 anos de história de lutas em defesa do povo negro em todos os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. [...] As atividades do movimento dialogam com o conceito Sankofa, originado de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, […] que pode ser traduzido por "não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu", e representa o olhar para o passado para a construção de um futuro. […] Mais uma contribuição é na área da educação, por meio da Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nas escolas de ensino fundamental e médio.

SOUZA, L. Movimento Negro Unificado completa 45 anos de luta contra o racismo. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

A organização social, conforme apresentado no texto, atua de modo a promover o(a)

A) igualdade étnica no território nacional.
B) formatação cultural na escola pública.
C) isonomia jurídica nas disputas territoriais.
D) pureza linguística nos dialetos originários.
E) equidade financeira no contexto trabalhista.

QUESTÃO 30

TEXTO I

Representantes de coletivos e movimentos feministas realizaram […] um ato simbólico em frente ao Consulado Geral da Espanha em São Paulo no início da manhã de sexta-feira (04/04/2025) contra a decisão do Tribunal Superior de Justiça da Catalunha, que revogou a condenação do jogador Daniel Alves por violência sexual. O protesto teve como objetivo denunciar a impunidade em casos de violência contra as mulheres e exigir justiça para a vítima. Segundo a organização, o ato foi pacífico e visou reforçar a solidariedade internacional feminista e pressionar a justiça espanhola por uma revisão da decisão judicial, que é vista como um retrocesso na luta contra a violência de gênero pelas entidades participantes. Durante a manifestação, foram exibidos cartazes contra a impunidade e houve uma simulação de sangue escorrendo pela calçada e dinheiro voando.

ALBUQUERQUE, F. Movimento feminista protesta contra revogação da pena de Daniel Alves. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 22 maio 2025.

TEXTO II



Disponível em: https://outraspalavras.net. Acesso em: 22 maio 2025.

Os textos apresentam um movimento social em atuações diferentes, mas com o objetivo comum de

A) ampliar a divisão da sociedade.
B) proteger os artistas da periferia.
C) promover a igualdade de gênero.
D) corrigir os processos do judiciário.
E) estabelecer o diálogo com o público.

QUESTÃO 31

O marketing digital focaliza o público interessado, o que é positivo do ponto de vista econômico àquela empresa, que estará alcançando pessoas que são seu alvo, porém essa lógica ao mesmo tempo cria uma bolha que aprisiona e pode ser perigosa. Essa bolha criada pelos algoritmos direciona às pessoas conteúdos por meio dos quais o sistema identifica algum interesse do indivíduo, de forma que limita o conteúdo "espontâneo" disponível aos usuários dos sites. [...] Da mesma forma que acontece nos espaços presenciais, nos espaços virtuais, também há a criação dessa bolha. Isso pode significar que os marketings com representatividade de pessoas LGBTQIA+ e destinados a este público não alcançam tantas pessoas fora desta bolha, contrariando a impressão de que este tipo de marketing estaria contribuindo para maior visibilidade da causa LGBTQIA+ e ajudando no combate à discriminação e LGBTQIA+fobia.

SILVA JUNIOR, M. C. Pink Money e o valor de sua bandeira: como o capitalismo utiliza pautas sociais. Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

A questão da representatividade de grupos minoritários, de acordo com o texto, encontra barreiras que são estabelecidas por meio de

A recursos tecnológicos de viés oculto à população.

B estratégias empresariais de caráter secreto ao cliente.

C apropriações de informação de natureza secreta ao público.

D instrumentos digitais de comportamento aleatório em nichos.

E narrativas midiáticas de cunho desconhecido do consumidor.

QUESTÃO 32

TEXTO I

Movimentos sociais, centrais sindicais, artistas, partidos políticos e organizações da sociedade civil vão lançar na noite desta quinta-feira (10/05/2025), em São Paulo, um plebiscito para avaliar a opinião da população sobre temas como a redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1 e a isenção de Imposto de Renda para pessoas que recebem até R$ 5 mil. [...] "Nós vamos fazer uma campanha política envolvendo três pautas. A primeira é o fim da escala 6x1, que é uma escala de trabalho desumana e não permite que as pessoas tenham vida além do trabalho. Os outros temas são a redução da jornada de trabalho e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, promovendo a taxação de quem ganha mais de R$ 50 mil no Brasil. Esta é uma campanha que defende a reforma tributária, ou seja, que quem ganha menos pague menos impostos e quem ganha mais pague imposto de verdade", explicou a advogada Glória Trogo, militante do PSOL e uma das organizadoras do Plebiscito Popular 2025. Apesar desses temas já estarem em discussão no Congresso Nacional, Glória disse que o plebiscito pretende convidar a população a também fazer parte do processo e a refletir sobre as propostas.

CRUZ, E. Entidades propõem plebiscito sobre temas de interesse da população. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 21 maio 2025.

TEXTO II



CRUZ, E. Entidades propõem plebiscito sobre temas de interesse da população. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 21 maio 2025.

O texto I dialoga com o texto II, uma vez que apresenta a atuação da sociedade civil na construção democrática, que

A redefine as atribuições governamentais.

B reestrutura os protocolos legislativos.

C repactua os princípios fundamentais.

D reforma as condições produtivas.

E repensa as atividades políticas.

QUESTÃO 33

O frevo nasceu no Recife, capital de Pernambuco, misturando marcha, maxixe e elementos da capoeira. Surgiu no final do século XIX, mas desde 2012 é do mundo inteiro, quando foi considerado pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Com suas cores vibrantes e seus passos em ritmo acelerado, o frevo é contagiante e durante o Carnaval, como o próprio nome sugere, a dança 'ferve' nas ruas e arrasta milhares de foliões por onde passa. Em 2007, o frevo foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Mas seu título mais importante veio cinco anos depois, quando foi inscrito na Lista Representativa de Bens Culturais Imateriais da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), uma conquista que ainda hoje é comemorada pelos artistas, carnavalescos, brincantes e por toda a população de Pernambuco.

Disponível em: https://www.cultura.pe.gov.br. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

A expressão cultural apresentada no texto se originou da junção de práticas

A regionais, visto que são destinadas ao segmento urbano dos agentes promotores.

B tradicionais, dado que são reconhecidas no âmbito das instituições públicas.

C internacionais, posto que seguem padrão universal entre os diversos povos.

D acadêmicas, já que são regidas pelo contexto de organizações artísticas.

E populares, uma vez que se formam de modo espontâneo no meio social.

QUESTÃO 34

A mais grave dessas continuidades reside na oposição entre os interesses do patronato empresarial, de ontem e de hoje, e os interesses do povo brasileiro. Ela se mantém ao longo de séculos pelo domínio do poder institucional e do controle da máquina do Estado nas mãos da mesma classe dominante, que faz prevalecer uma ordenação social e legal resistente a qualquer progresso generalizável a toda a população. Ela é que regeu a economia colonial, altamente próspera para uma minoria, mas que condenava o povo à penúria. Ela é que deforma, agora, o próprio processo de industrialização, impedindo que desempenhe aqui o papel transformador que representou em outras sociedades.

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. Curitiba: Companhia das Letras, 1995.

O processo histórico-social discutido no texto tem como principal efeito o (a)

A) prolongamento da dívida pública.

B) continuidade da produção colonial.

C) perpetuação da concentração de renda.

D) manutenção das obrigações proletárias.

E) permanência das práticas manufatureiras.

QUESTÃO 35

Quando os frankfurtianos se referem a cultura, eles utilizam o termo com um significado distinto do que lhe é conferido pelos antropólogos. Cultura não significa práticas, hábitos ou modo de vida, e se por um acaso é legítimo falarmos em antropologia, trata-se de uma Antropologia Filosófica. Na verdade os autores seguem a tradição alemã que associa cultura à Kultur, e a identificam com a arte, filosofia, literatura e música. As artes expressariam valores que constituem o pano de fundo de uma sociedade. Marcuse (1970) dirá que a cultura é “o conjunto de fins morais, estéticos e intelectuais que uma sociedade considera como objetivo de organização, da divisão e da direção do trabalho”. Ela é um processo de humanização que deve se estender para toda a sociedade. No debate sobre cultura, os frankfurtianos retomam ainda a diferença entre cultura e civilização, estabelecida pelo pensamento alemão. Eles associam o primeiro termo à dimensão espiritual, enquanto circunscrevem o significado da civilização ao mundo material.

ORTIZ, Renato. A Escola de Frankfurt e a Questão da Cultura. Revista Sociologia em Rede, v. 6, n. 6, 2016. Disponível em: https://redelp.net/. Acesso em: 8 abr. 2025.

De acordo com essa perspectiva, se infere que cultura

A) constitui um instrumento de crítica social, capaz de contestar formas de dominação.

B) reduz-se às práticas simbólicas do cotidiano, sendo reflexo direto das tradições populares.

C) corresponde apenas às produções eruditas, desvinculadas dos interesses econômicos e políticos da sociedade.

D) é um reflexo da evolução técnica e científica, representando o progresso material das civilizações.

E) está relacionada aos aspectos materiais da vida social, como bens de consumo, ferramentas e infraestrutura.

QUESTÃO 36

Segundo Durkheim, “a sociedade se encontra, a cada nova geração, como que em face de uma tabula rasa, sobre a qual é preciso construir quase tudo de novo. É preciso que, pelos meios mais rápidos, ela agregue ao ser egoísta e associal, que acaba de nascer, uma natureza capaz de vida moral e social. Eis aí a obra da educação. Ela cria no homem um ser novo”

SETTON, M. G. J. A Particularidade do Processo de Socialização Contemporâneo. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br. Acesso em: 8 abr. 2025.

O texto apresenta a educação como central para o processo de

A) transmissão de valores e normas reforçadas por instituições.

B) formação social isolada de indivíduos associais.

C) transmissão de saberes técnicos.

D) substituição positivista do papel da família e religião.

E) instrumentalização da nova geração para fins políticos.

QUESTÃO 37

TEXTO I

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E, portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristão se hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade.

CAMINHA, P. V. Carta de Pêro Vaz de Caminha: a el-rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980.

TEXTO II

O tekoha é até hoje, para todos os Guarani,sejam eles Mbya, Avá-Guarani ou Paĩ/Kaiowá,na Argentina, Bolívia, Brasil ou Paraguai, o lugar do teko, quer dizer, o lugar de ser, do hábito e do costume, do seu próprio sistema, da família e da política, da economia e da religião. É lugar "onde somos o que somos". Esse lugar é a condição de possibilidade do teko porã, do bom viver; isso é o que a colonialização se empenhou em destruir sistematicamente mediante a usurpação dos territórios indígenas, destruição ambiental, acumulação privada de bens, desintegração do sistema social e secularização dos elementos da vida religiosa.

MELIÀ, B. Teko porã: formas do bom viver guarani, memória e futuro. In: SILVEIRA, N. H. Diálogo com os guarani: articulando compreensões antropológicas e indígenas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

A chegada dos portugueses em terras indígenas resultou na(o)

A) disposição à progressiva cristianização do modo de vida indígena.

B) transformação gradual dos valores indígenas pela inserção de práticas ocidentais.

C) instrumentalização da ingenuidade dos indígenas como justificação do processo colonialista.

D) exploração de recursos naturais que inviabiliza os costumes dos povos originários.

E) apagamento metódico dos costumes indígenas através da apropriação territorial.

QUESTÃO 38

Há dez anos, experiências, conhecimentos e diferenças são colocadas em um espaço de expressão para os MCs e uma aula para quem assiste as batalhas de rap na Universidade de Brasília. "É um espaço de debate de uma vivência real, porque o que a galera fala ou ela fala o que ela vive ou ela fala o que ela tá vendo. Então, é a vivência de cada um, é um retrato da galera que tá ali", enfatiza Gude. "A batalha é feita por gente, e é isso que eu desejo para ela: que continue indo gente, porque a batalha não é sobre quem organiza, é sobre quem vai lá ouvir e aprender", observa Gude. "Que ela continue fomentando um debate, uma troca que só vai acontecer nesse lugar, que é um dos principais valores da cultura hip-hop: um lugar de acolhimento, educação, irmandade e cidadania."

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao- e-arte/2025/02/7051308-batalha-de-rap-da- escada-da-unb-completa-10-anos-conheca-o- projeto.html. Acesso em: 09 fev. 2025.

Considerando o hip hop um gênero de música popular, os atos de competição citados demonstram a

A) resistência cultural e disputa simbólica no ambiente público.

B) valorização do vernacular como forma de ascensão artística.

C) neutralidade política na construção de identidades periféricas.

D) segregação e competição como fator da formação do movimento.

E) aproximação da indústria cultural na divulgação do entretenimento.

QUESTÃO 39

Bem diverso é o caso da solidariedade orgânica produzida pela divisão do trabalho. Enquanto a precedente [mecânica] implica que os indivíduos se assemelham, esta supõe que eles diferem uns dos outros. A primeira só é possível na medida em que a personalidade individual é absorvida na personalidade coletiva; a segunda só é possível se cada um tiver uma esfera de ação própria, por conseguinte, uma personalidade. É necessário, pois, que a consciência coletiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que nela se estabeleçam essas funções especiais que ela não pode regulamentar.

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 108.

O trecho de Émile Durkheim diferencia dois tipos de solidariedade social, ao demonstrar que a solidariedade orgânica se caracteriza por

A) extinção dos laços tradicionais em favor do individualismo.

B) uniformidade cultural e adesão irrestrita às normas sociais.

C) interdependência funcional entre indivíduos especializados.

D) dependência do Estado como forma de garantir coesão social.

E) rejeição da consciência coletiva em prol da autonomia pessoal.

QUESTÃO 40

Entre a década de 1960 e os anos 2000, o Brasil recebeu mais imigrantes do Norte global, como portugueses ou norte-americanos, e estrangeiros com perfil socioeconômico alto. Em sua maioria, essas pessoas não dependiam do Sistema Único de Saúde (SUS) ou de escolas públicas, recorrendo a serviços privados. Era um cenário distinto do atual, marcado pela presença de imigrantes em situação de vulnerabilidade.

Disponível em: https://portalclubenews.com/2025/02/09/. Acesso em: 05 fev. 2025.

O texto demonstra que os desafios nas relações de trabalho na contemporaneidade estão relacionados à

A) substituição da mão de obra humana por processos automatizados.

B) estabilidade profissional e direitos dos trabalhadores de baixa renda.

C) neutralidade das lideranças trabalhistas quanto a preconceitos estruturais.

D) desvalorização social de ocupações essenciais ao funcionamento urbano.

E) superação das desigualdades por meio da meritocracia no mercado formal.

QUESTÃO 41

TEXTO I

Passando pela data simbólica dos 500 anos, que evidencia uma série de questionamentos sobre quem é o indígena e como ele é visto pela sociedade, atravessamos demandas concretas que estão presentes no cenário atual: entre elas, a busca por saúde, educação e demarcação de terras. Participam ativamente desses processos as instâncias do Governo, as organizações indígenas, organizações não governamentais e o cenário internacional. E deixam vislumbrar recortes de uma história muito mais ampla e complexa.

Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/exposicoesvirtuais/in digenas/. Acesso em: 04 fev. 2025..

TEXTO II



Disponível em: https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/5 3678674691. Acesso em: 05 fev. 2025.

A partir da leitura dos textos, infere-se que o preconceito acerca das formas de interação indígena com o mundo contemporâneo reflete

A) a imposição cultural de valores externos que silencia práticas indígenas.

B) a visão etnocêntrica que nega a adaptação cultural dos povos indígenas.

C) a universalidade das culturas que elimina distinções entre os grupos sociais.

D) o impacto das tecnologias na completa descaracterização da cultura indígena.

E) a resistência indígena à modernidade em defesa de suas tradições originárias.

QUESTÃO 42

12 de novembro foi declarado como o Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto. Esse reconhecimento reforça a importância cultural e religiosa das manifestações. Mestre Manoelzinho Salustiano, que é doutor honoris causa e notório saber em cultura popular pela Universidade de Pernambuco, reforça a importância do título e de uma data para celebração do segmento do maracatu do baque solto, ligado ao trabalho do seu pai. “A gente ganhar um dia, e num dia importante, 12 de novembro, dia do nascimento de Mestre Salustiano, um homem que lutou pela cultura do baque solto, criou o maracatu piaba de ouro, criou a Associação dos Maracatus de Baque Solto. Em 1989, só existiam nove maracatus em atividade e o Mestre Salustiano vê que está acabando o maracatu e cria a Associação dos Maracatus de Baque Solto. Hoje existem 120 CNPJs em atividade, 100 maracatus no estado de Pernambuco.”

EULER, M. Recife: ciranda e maracatus se tornam patrimônios culturais imateriais. Diário de Pernambuco. Disponível em: https:/agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 09 jul 2025 (adaptado).

O texto comenta uma prática relativa à sociedade brasileira que consiste em

A) acolher demandas regionais e as autoridades que as postulam.

B) destacar grupos populares e as instituições que as financiam.

C) reconhecer práticas culturais e os agentes que as promovem.

D) estabelecer regras tradicionais e as datas que as celebram.

E) ampliar repertórios populares e os locais que os admitem.

QUESTÃO 43

A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 31.

A elaboração sociológica apresentada estabelece um elemento da constituição nacional brasileira que consistiu no (na)

A) assimilação incompleta de instituições estrangeiras.
B) apropriação indevida de costumes autóctones.
C) aquisição insuficiente de recursos específicos.
D) acomodação incerta de populações inimigas.
E) adaptação inadequada de práticas arcaicas.

QUESTÃO 44

Desde sua criação, o MST não tem somente desenvolvido uma sofisticada estrutura organizacional e afiado sua capacidade estratégica, mas também tem desenvolvido meios engenhosos para lidar com problemas logísticos. Através dos anos, o movimento tem mostrado uma destacada capacidade para inovação e a habilidade de aprender com os erros do passado. A inventividade do MST é mais clara na forma como seus ativistas locais planejam e executam suas, em geral, arriscadas ocupações de terras – mobilizações não-violentas de massa, as quais são conduzidas com uma precisão quase militar. O movimento também tem sido criativo em seus esforços para levantar fundos. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o MST estabeleceu uma cooperativa de trabalho para dar suporte aos acampamentos dos sem-terra.

CARTER, M. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a democracia no Brasil. Agrária. São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 4, 2006, p. 134

O texto evidencia aspectos da organização de um movimento social que

A) diversifica suas táticas visando a justiça social.
B) modifica seu perfil buscando a melhoria de classe.
C) altera suas propostas defendendo o direito laboral.
D) reforma seu estatuto desejando a atualização legislativa.
E) muda sua comunicação aspirando à defesa da biodiversidade.

QUESTÃO 45

Muitos investigadores passaram a estudar a maneira pela qual os fatores hereditários propostos por Mendel (posteriormente chamados de genes) determinavam, também, o conjunto das características humanas. Nesse contexto, os adeptos do determinismo biológico criaram a expectativa de se reduzir as características sociais dos seres humanos ao determinado pela sua base genética. Essa crença exacerbada no poder dos genes designada determinismo genético e os trabalhos interessados nessa nova forma de determinismo pretendiam investigar a base genética de características complexas como agressividade, inteligência, homossexualidade, etc.. Um exemplo de sucesso comercial no campo do determinismo genético foram os testes de quociente de inteligência (QI) que asseguravam medir a inteligência inata dos indivíduos.

NICOLA, L. R. M., SILVA, E. P. Determinismo biológico, genético e epigenético: As várias faces de uma fênix, Rev. Ciência Elem., V10(04):055, 2022.

O exemplo de sucesso comercial mencionado no texto se traduziu em práticas como o (a)

A) hierarquização de indivíduos.
B) padronização de condutas.
C) criminalização de conflitos.
D) promoção da diversidade.
E) disseminação da ciência.

GABARITO:

Questão 01	B
Questão 02	C
Questão 03	A
Questão 04	E
Questão 05	D
Questão 06	B
Questão 07	A
Questão 08	E
Questão 09	D
Questão 10	B
Questão 11	C
Questão 12	D
Questão 13	D
Questão 14	C
Questão 15	A
Questão 16	D
Questão 17	C
Questão 18	A
Questão 19	A
Questão 20	E
Questão 21	A
Questão 22	A

Questão 23	A
Questão 24	C
Questão 25	A
Questão 26	C
Questão 27	E
Questão 28	C
Questão 29	A
Questão 30	C
Questão 31	A
Questão 32	B
Questão 33	E
Questão 34	C
Questão 35	A
Questão 36	A
Questão 37	E
Questão 38	A
Questão 39	C
Questão 40	D
Questão 41	B
Questão 42	C
Questão 43	A
Questão 44	A
Questão 45	A

RESOLUÇÕES:

Questão 1: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Foucault critica modelos filosóficos fechados e universais, defendendo uma análise histórica das relações de poder. No texto, ele afirma a necessidade de compreender as "condições históricas" que produzem os conceitos e a realidade social. A alternativa correta é "crítica e genealógica", pois a genealogia foucaultiana investiga historicamente a formação dos discursos, saberes e poderes. Sua metodologia rejeita explicações essencialistas e busca analisar os processos históricos concretos. O texto também enfatiza a necessidade de vigilância crítica sobre a racionalidade política moderna. Assim, Foucault valoriza uma abordagem crítica e genealógica das relações de poder.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Está errada porque Foucault não adota um historicismo tradicional nem uma análise estrutural fixa. O aluno pode ser induzido pela referência às condições históricas. Contudo, sua proposta enfatiza genealogia e crítica das relações de poder.

C) Está errada porque o texto não desenvolve uma análise materialista ou sistêmica da sociedade. O estudante pode associar o debate sobre poder ao materialismo histórico marxista. Porém, Foucault rejeita explicações totalizantes.

D) Está errada porque, embora Foucault analise discursos e política, esses termos não definem sua metodologia principal no texto. O aluno pode escolher a alternativa pela presença da racionalidade política. Contudo, o foco está na genealogia crítica.

E) Está errada porque Foucault critica justamente a pretensão de objetividade absoluta nas teorias. O estudante pode se confundir com a ideia de análise da realidade concreta. Porém, sua proposta não é empirista nem positivista.

Questão 2: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Foucault analisa o poder moderno como um mecanismo de disciplinamento e produção de normas sociais. No texto, ele afirma que o Estado moderno ampliou formas de racionalidade política e controle dos indivíduos. A alternativa correta é "normalização social", pois o poder disciplinar atua moldando comportamentos considerados adequados. Instituições como escolas, prisões e hospitais exercem esse processo de normalização. A referência ao fascismo e ao estalinismo reforça a crítica aos mecanismos modernos de controle. Assim, a modernidade consolidou formas de disciplinamento social baseadas na normalização dos sujeitos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Está errada porque hierarquias existem antes da modernidade. O aluno pode associar poder à estrutura vertical do Estado. Porém, Foucault enfatiza mecanismos difusos de controle social.

B) Está errada porque a vigilância é um instrumento da normalização social. O aluno pode lembrar do panoptismo e marcar a alternativa precipitadamente. Contudo, a vigilância é apenas uma técnica disciplinar.

D) Está errada porque o texto discute controle e disciplinamento, não adaptação cultural. O estudante pode confundir normalização com integração à cultura dominante. Porém, o foco da análise é político e institucional.

E) Está errada porque o texto não aborda a acumulação de capital. O aluno pode relacionar modernidade e capitalismo automaticamente. Contudo, Foucault discute relações de poder e racionalidade política.

Questão 3: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Aristóteles rejeita a ideia de que a felicidade depende exclusivamente de uma dádiva divina ou do acaso. Para o filósofo, a felicidade resulta da prática constante da virtude ao longo da vida. A alternativa correta é "hábito, que constrói o caráter", pois a ética aristotélica afirma que as virtudes são adquiridas pela repetição de ações virtuosas. O texto menciona explicitamente aprendizagem, hábito e adestramento como formas de construção da felicidade. Em Aristóteles, o ser humano torna-se virtuoso pela prática contínua de boas ações. Assim, a felicidade é entendida como consequência da formação ética do caráter.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Está errada porque Aristóteles não reduz a felicidade à adaptação social do indivíduo. O aluno pode associar virtude à convivência social. Contudo, o foco da ética aristotélica é a formação moral pelo hábito.

C) Está errada porque "adestramento" aparece no texto, mas não como conceito central da ética aristotélica. O estudante pode marcar essa alternativa pela repetição literal da palavra. Porém, Aristóteles enfatiza a formação do caráter pela prática virtuosa.

D) Está errada porque a racionalidade é importante em Aristóteles, mas a virtude não é alcançada apenas por demonstração racional. O aluno pode associar filosofia

grega à valorização da razão. Contudo, a ética aristotélica destaca o exercício prático das virtudes.

E) Está errada porque Aristóteles não fundamenta a felicidade na empatia ou na sensibilidade. O estudante pode relacionar ética a sentimentos morais. Porém, o texto enfatiza hábito e virtude como caminhos da felicidade.

Questão 4: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto de Bruno Latour questiona a ideia de que os fatos científicos falam por si mesmos de maneira neutra e objetiva. A alternativa correta é "verificacionismo", pois o autor critica a crença de que a verdade científica pode ser estabelecida apenas pela verificação empírica dos fatos. Latour destaca que os fatos são produzidos, representados e legitimados por cientistas e comunidades científicas. Assim, o conhecimento científico não surge de forma puramente objetiva, mas envolve mediações sociais e discursivas. A pergunta "quem fala: a natureza ou os homens?" evidencia a crítica à neutralidade absoluta da ciência. O verificacionismo, ligado ao positivismo lógico, defendia justamente a validação do conhecimento pela comprovação empírica objetiva. Dessa forma, o texto questiona a concepção verificacionista de ciência como simples espelho neutro da realidade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Está errada porque o realismo defende a existência objetiva da realidade, mas o foco do texto é a crítica ao critério de validação científica. O aluno pode marcar essa alternativa pela discussão sobre fatos e natureza. Contudo, a crítica central recai sobre a ideia de verificação objetiva.

B) Está errada porque o empirismo valoriza a experiência sensível como fonte do conhecimento em sentido amplo. O estudante pode associar "fatos" à experiência empírica. Porém, o texto critica especificamente a validação científica neutra dos fatos.

C) Está errada porque o platonismo discute o mundo das ideias e não a metodologia científica moderna. O aluno pode associar verdade objetiva ao pensamento platônico. Contudo, o texto aborda práticas científicas contemporâneas.

D) Está errada porque o externalismo valoriza justamente fatores sociais e históricos na ciência, posição próxima à crítica desenvolvida por Latour. O estudante pode se confundir ao perceber elementos sociais na produção científica. Porém, o externalismo não é o alvo criticado pelo autor.

Questão 5: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto destaca que Platão olha para a eternidade e para os princípios ideais, enquanto Aristóteles volta-se para a concretude e a experiência da vida prática. A alternativa correta é "razão e experiência", pois essa oposição antecipou uma distinção central da filosofia moderna. Platão valoriza o conhecimento racional das ideias universais, enquanto Aristóteles enfatiza a observação do mundo sensível. A pintura representa simbolicamente essa diferença por meio da posição e dos gestos dos filósofos. O trecho menciona explicitamente a "atemporalidade" platônica e a "fisicalidade" aristotélica. Assim, a obra antecipa o contraste filosófico entre racionalismo e empirismo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Está errada porque alma e corpo não constituem a oposição principal destacada no texto. O aluno pode associar Platão ao dualismo corpo-alma. Contudo, a questão enfatiza formas distintas de conhecimento.

B) Está errada porque o texto não discute crença em oposição à verdade. O estudante pode relacionar Platão à busca da verdade racional. Porém, a análise apresentada trata de razão e experiência.

C) Está errada porque teologia e ciência não são o foco da oposição entre os filósofos gregos. O aluno pode associar transcendência à religião. Contudo, o texto aborda diferentes perspectivas filosóficas sobre o conhecimento.

E) Está errada porque monismo e dualismo não aparecem como tema central da pintura analisada. O estudante pode lembrar do dualismo platônico. Porém, o contraste destacado refere-se ao conhecimento racional e empírico.

Questão 6: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
Kant defende que o ser humano possui dignidade porque é capaz de agir racionalmente e criar suas próprias leis morais. A alternativa correta é "autonomia como base da humanidade", pois a moral kantiana está fundamentada na autonomia da vontade racional. No texto I, Kant afirma que o indivíduo obedece apenas às leis que ele próprio institui racionalmente. O texto II retoma essa concepção ao afirmar que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. A dignidade humana, portanto, deriva da capacidade racional e autônoma dos indivíduos. Assim, a influência kantiana nos direitos humanos está no reconhecimento da autonomia como fundamento da humanidade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Está errada porque o dever é importante na ética kantiana, mas a questão pede o fundamento dos direitos humanos. O aluno pode associar Kant imediatamente ao dever moral. Contudo, o dever deriva da autonomia racional.

C) Está errada porque Kant não fundamenta a liberdade nos costumes sociais. O estudante pode relacionar moralidade a normas culturais. Porém, a ética kantiana é universal e racional, não costumeira.

D) Está errada porque a legislação não é apresentada como origem da fraternidade humana. O aluno pode associar leis aos direitos humanos. Contudo, o fundamento kantiano está na autonomia racional dos sujeitos.

E) Está errada porque a racionalidade é importante em Kant, mas a questão enfatiza o princípio que fundamenta a dignidade humana. O estudante pode marcar essa alternativa pela presença da razão nos textos. Porém, a dignidade decorre da autonomia moral racional.

Questão 7: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Hume, em sua "Investigação Acerca do Entendimento Humano", apresenta uma versão mais refinada de seu empirismo, sempre pautada em elementos essenciais, como a origem do conhecimento estar nas sensações e suas reflexões na mente humana. No texto, o pensador comenta que mesmo as capacidades mais incríveis da imaginação humana não passam de composição de elementos simples, advindos da experiência.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Incorreto. Essa visão corresponde à epistemologia racionalista, que se ancora no inatismo do conhecimento e na primazia da razão. O estudante pode ter pensado dessa forma por causa do "poder criador do espírito" mencionado no texto.

C) Incorreto. Essa visão corresponde ao relativismo epistêmico dos sofistas que o humanismo renascentista resgatou. O estudante pode ter marcado essa resposta porque pensou que o "cavalo virtuoso" seria uma artimanha retórica, o que é falso.

D) Incorreto. Essa visão corresponde ao agostinianismo e suas influências na escolástica tardia. O estudante pode ter marcado essa resposta porque interpretou de forma errada o "sentimento que temos em nós" mencionado no texto.

E) Incorreto. Essa visão corresponde ao transcendentalismo kantiano, que superou a dicotomia racionalismo-empirismo. O estudante pode ter marcado essa alternativa porque entendeu de forma limitada o "exame mais minucioso" a que o texto se refere.

Questão 8: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto define a sociedade política como aquela que visa ao "bem supremo, o que abrange todos os outros". A alternativa correta corresponde a essa definição, pois a função de articular as diversas finalidades é precisamente o que caracteriza a busca por um bem que engloba e ordena todos os demais objetivos sociais a um propósito comum maior.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreta. O texto atribui a função de "atender as necessidades quotidianas" à família, que é a sociedade primeira e mais básica, e não à cidade (polis), que possui um fim mais elevado.

B) Incorreta. O texto critica explicitamente a ideia de que a administração da cidade seja análoga à da casa, afirmando que "enganam-se os que pensam" dessa forma, pois as funções diferem formalmente.

C) Incorreta. A noção de "bem supremo" em Aristóteles é inerentemente coletiva e pública, opondo-se à mera soma ou proteção de interesses e propriedades particulares.

D) Incorreta. O texto apresenta as figuras do "político ou rei", indicando que o poder não se restringe a uma forma unipessoal e, no caso do político, ele é "governado por compromissos", o que contradiz a ideia de uma autoridade absoluta e singular.

Questão 9: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O pensamento de Jean-Jacques Rousseau perpetuou-se para muito além de seu tempo. O pensador, conforme o texto, estabeleceu o lema da Revolução Francesa e, de forma indireta, criou valores que foram fundamentos de boa parte das democracias liberais contemporâneas.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreto. Um dos importantes papéis do pensamento de Rousseau foi de separar de vez Estado e Igreja. O estudante pode ter marcado essa alternativa porque não compreendeu o que o texto afirma em "glorificaram o Estado como Deus na história".

B) Incorreto. A formulação jurídica de tais estados tem uma série de elementos em sua constituição, não sendo um produto do pensamento republicano de Rousseau. O estudante pode ter marcado essa alternativa porque identificou-a com o "idealismo alemão" de modo equivocado.

C) Incorreto. Os valores do republicanismo de Rousseau não condizem com os ideais imperialistas de dominação e subjugação. O estudante, contudo, pode ter marcado essa resposta porque interpretou erroneamente a "legalmente onipotente exaltação do absolutista" do Estado.

E) Incorreto. O presidencialismo, sendo apenas um sistema de governo entre outros nas democracias, não é um produto direto do pensamento de Rousseau como o é o desenho institucional das democracias. O estudante pode ter marcado essa alternativa porque pensou nas democracias que adotam o presidencialismo, sem compreender que isso não constitui a democracia como tal.

Questão 10: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O pensamento de Sócrates, apresentado no texto I, se difere do dos sofistas, apresentado no texto II, pois se colocam como antíteses. Para Sócrates, a verdade é algo que pode ser alcançado, conquanto que aquele que a busca se esforce por encontrá-la, se colocando no caminho do bem e da justiça. Já para os sofistas, como Górgias, a verdade é relativa, um discurso, de modo que estar com a verdade é persuadir os outros de que se está correto.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) O estudante pode ter marcado essa opção porque interpretou indevidamente a menção à autoridade no texto I, não se atentando para a menção à anarquia no texto II, algo que não está sendo discutido.

C) O estudante pode ter marcado essa opção porque considerou a menção aos militares no texto I, mas não considerou que o texto II não faz referência à paz em qualquer momento.

D) O estudante pode ter marcado essa opção porque inferiu que o texto I abordava tradições da pólis e que, uma vez que opostos, o texto II abordaria uma quebra com essa tradição, mas não compreendeu que não é aí em que reside a distinção.

E) O estudante pode ter marcado essa opção porque avaliou que, no texto II, haveria menção a estudos das técnicas retóricas, e julgou que o mesmo não acontecia no texto I, o que é falso, já que a ginástica não deixa de ser uma forma de estudo e envolve saberes.

Questão 11: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Em seu clássico "Vigiar e Punir", Michel Foucault convida à reflexão acerca dos dispositivos sociais de disciplina na sociedade. O pensador mostra que, com o passar dos séculos, as formas de controle social foram gradativamente se tornando mais sutis. Foucault resgata um dispositivo proposto por Bentham, o panóptico, para demonstrar que a sociedade contemporânea reeditou essa tecnologia da disciplina em diversas formas, como o exemplo do texto II, das câmeras em instituições escolares. O fato de haver uma câmera na escola é por vezes suficiente para que os sujeitos se sintam vigiados e ajam de modo desejável.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Controle demográfico - O aluno pode escolher esta A) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque, em vez da noção de disciplina, considerou que se tratava da exploração da mais-valia, discussão realizada por Marx.

B) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque confundiu o debate sobre os dispositivos disciplinares de Foucault com a concepção de banalidade do mal, concebida por Hannah Arendt.

D) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque julgou que se tratava da concepção de solidariedade orgânica de Durkheim, na qual os indivíduos agem de acordo com regras estabelecidas na sociedade de modo a cumprir com suas respectivas atribuições.

E) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque pensou no conceito de Carl Schmitt sobre origem da política, que o pensador situava quando se estabelecia um conflito entre duas partes.

Questão 12: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O existencialismo, para Sartre, é a concepção filosófica da natureza humana enquanto possibilidade e não determinação. Isso significa que, para o pensador, o ser humano, que é livre, determina o que fará de si a partir de sua liberdade, suas ações e da forma com que lida com cada consequência. Por isso, e por entender que o ser humano é absolutamente livre, Sartre propõe o conceito de má-fé para compreender a tentativa do ser humano de não aceitar a própria liberdade e tentar se eximir da responsabilidade por si próprio.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) O estudante pode ter marcado essa resposta porque pensou que, ao tentar negar a própria liberdade, o ser humano estaria buscando meios de se adaptar à sociedade, o que é falso, uma vez que essa negação representa a fuga da responsabilidade sobre as próprias ações, o que afeta o social.

B) O estudante pode ter marcado essa resposta porque considerou a possibilidade de a negação da liberdade ser uma ilusão da qual a pessoa pode estar tão convicta que faria com que a ação fosse normalizada. Sartre, contudo, diz que essa forma de autoengano não anula a liberdade do indivíduo.

C) O estudante pode ter marcado essa resposta porque pensou que o fato de o ser humano ser absolutamente livre poderia levá-lo a escolher anular a própria natureza por meio da má-fé, assim realizando a própria natureza da forma como desejasse. Acontece que Sartre é categórico ao afirmar que estamos condenados a ser livres.

E) O estudante pode ter marcado essa resposta porque entendeu que a má-fé seria a busca pela realização do desejo, algo próximo a um hedonismo radical. Entretanto, é importante considerar que a má-fé vai muito além da satisfação de desejos, ela é uma forma de escapar de responsabilidades e de negar a própria liberdade, o que por vezes não vai trazer nenhum tipo de satisfação.

Questão 13: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O racionalismo de Leibniz é marcado pelo contraponto ao pensamento empirista de John Locke – tendo este, por sua vez, sido a resposta à teoria cartesiana. Para Leibniz, a mente humana não seria uma tabula rasa, um quadro em branco a ser preenchido com informações à medida que as pessoas tivessem experiências. O pensador considerava que havia estruturas de conhecimento anteriores à experiência, de modo que nossa mente não dependia de experiências para formar o conhecimento, mas sim era capaz de acessá-lo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) O estudante pode ter escolhido essa alternativa porque considerou a passagem no fim do texto de modo equivocado. Apesar das influências, o pensamento de Leibniz é uma epistemologia antes de ser uma teologia de cunho bíblico.

B) O estudante pode ter escolhido essa alternativa porque estimou de maneira equivocada a menção à tradição medieval, às “Escolas”. O pensador o fez no sentido de diferenciar as formas pelas quais racionalistas e empiristas compreendiam o fundamento do conhecimento.

C) O estudante pode ter escolhido essa alternativa porque entendeu que a menção a Platão e Aristóteles estava sendo feita no sentido de validar a reflexão epistemológica da modernidade, o que é falso, apenas se faz referência a tais pensadores com a finalidade de relacionar as visões epistemológicas.

E) O estudante pode ter escolhido essa alternativa porque interpretou de modo equivocado a menção à alma ser completamente vazia, uma vez que isso é apenas uma referência ao empirismo, no sentido de contrapô-lo ao racionalismo que é proposto pelo pensador.

Questão 14: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A Escola de Frankfurt foi um grupo de pensadores que, herdeiros do marxismo, se incumbiram de realizar a crítica da cultura na sociedade capitalista do século XX. Para pensadores como Adorno, a produção cultural se limitou em diversos aspectos, sendo uma dessas manifestações aquilo que ele chamou de “música ligeira”. Na concepção do filósofo, a música ligeira consistia nas produções musicais que tinham o mínimo de complexidade, de modo que facilmente eram assimiladas e decoradas pelo público. Nesse processo, o público se tornaria cada vez menos exigente e a música cada vez mais rasa, ou ligeira. Por isso é possível afirmar que a população, na concepção adorniana apresentada no texto, defenderia esses produtos que a prejudicam.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque entendeu que a dificuldade de se medir os efeitos individuais da música ligeira a que faz referência o texto seria essa assimilação, mas isso é falso, dado que Adorno está apontando no caminho da imbecilização das massas.

B) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque pensou que a defesa que a população faria dessa prática se deveria ao fato de essa música ser uma expressão da coletividade e da arte, o que é falso, dado que ela é um produto de baixa qualidade.

D) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque considerou que essa música elogiaria e buscaria manter a aprovação das massas, sem se dar conta de que, na música ligeira, a estrutura é por vezes mais relevante que a mensagem em si, de modo que nem toda música ligeira é elogiosa.

E) O estudante pode ter marcado essa alternativa porque julgou que as ações mencionadas seriam o ataque antidemocrático aos direitos mencionados no texto, o que não é o caso, dado que isso não passa de uma compreensão equivocada daquilo que realmente é emancipador na arte.

Questão 15: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Hannah Arendt é uma importante pensadora da filosofia política contemporânea. Tendo vivido os horrores da perseguição nazista aos judeus, Arendt dedicou boa parte de sua carreira a compreender fenômenos como a banalidade do mal e o totalitarismo. No texto, a pensadora apresenta uma consideração, própria da filosofia política, acerca da distinção entre autoritarismo e tirania, na qual reflete sobre as características de cada regime. Com isso, a autora tem por objetivo reconhecer as formas adequadas e legítimas de governo, de modo a pensar uma sociedade que atenda a todos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) O estudante pode ter marcado essa resposta porque considerou que a reflexão sobre a origem do governo seria de interesse da epistemologia, de que trata essa alternativa, o que é falso, dado que a descrição não corresponde à filosofia política.

C) O estudante pode ter marcado essa resposta porque interpretou indevidamente a menção ao “próprio arbítrio e interesse” como um elemento estético, área à qual essa definição se adéqua. Contudo, essa descrição não atende a filosofia política.

D) O estudante pode ter marcado essa resposta porque julgou que a “força externa que transcende” seria uma alusão à filosofia da religião, à qual essa descrição seria pertinente, o que não é o caso com a filosofia política.

E) O estudante pode ter marcado essa resposta porque considerou que os argumentos apresentados no texto fariam com que ele fosse um texto de lógica ou filosofia da linguagem, o que é falso, posto que argumentos fazem parte de qualquer texto filosófico, inclusive de filosofia política, como é o caso.

Questão 16: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O sentimentalismo moral de David Hume trouxe uma grande inovação ao debate ético ao considerar as emoções e sentimentos humanos na compreensão do que era a moralidade – e do que ela poderia ser. Desse modo, essa concepção não excluiu a razão, mas deu a ela um papel secundário, posterior àquele que daria origem à reflexão moral. Para Hume, a fonte da moralidade são as emoções dos sujeitos nas situações mais diversas. É a partir dessas emoções que cada um reflete, a partir da própria subjetividade, e estabelece um juízo moral.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque entendeu que julgar os sentimentos morais, na concepção de David Hume, exigiria uma imparcialidade do sujeito, de modo a apreciar as questões de maneira desinteressada. Mas tal concepção não corresponde com a que Hume propõe.

B) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque pensou que o sentimentalismo humeano era uma negação da racionalidade e do pensamento. Na verdade, a teoria de Hume só situa a origem da moralidade no sentimento, mas não tira a importância da consciência.

C) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque entendeu que a deliberação moral seria o ingrediente fundamental da ética humeana. Acontece que o papel da deliberação foi algo extensamente abordado, não apenas por Hume, mas por boa parte da tradição. A característica do pensamento de Hume é situar as emoções.

E) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque considerou que ao mencionar o sentimento como único juiz da virtude e do vício, isso seria o mesmo que dizer que a piedade era o grande regulador da moral. O problema é que essa afirmativa desconsidera o papel de sentimentos negativos, bem como de outros sentimentos, o que faz dela falsa.

Questão 17: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O pensamento ético-político de Aristóteles precisa ser compreendido dessa forma: não como uma ética e uma política, mas uma ético-política. Para o pensador, só haveria uma pólis justa se os habitantes fossem justos. Do mesmo modo, as partes ruins jamais produziriam um todo bom. É por isso que, conforme essa concepção, o governante deveria ser o mais excelente de todos. Essa visão se estendeu pela medievalidade e veio a ser superada apenas no início da Idade Moderna. Desse modo, reúnem-se anseios políticos e compromissos éticos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreto. O estudante talvez tenha escolhido essa alternativa porque entendeu que a subordinação pública era o único caminho capaz de manter a pólis justa, mas não considerou devidamente o problema de privilégios hereditários, que não se baseariam nos méritos ou capacidades, mas na condição social.

B) Incorreto. O estudante talvez tenha escolhido essa alternativa porque pensou que os seres humanos terem como determinação da natureza a vida em sociedade implicaria em um comunitarismo radical, o que não é o caso, dado que Aristóteles entendia a justiça de um modo não igualitário.

D) Incorreto. O estudante talvez tenha escolhido essa alternativa porque avaliou os desejos pessoais como o fim melhor de um ser humano mencionado no texto, no sentido de algo que seria escolhido por uma pessoa. Entretanto, isso não corresponde à visão aristotélica, de modo que o fim melhor é aquele fim determinado pela natureza.

E) Incorreto. O estudante talvez tenha escolhido essa alternativa porque interpretou a menção do texto a outros animais e à natureza humana no sentido de necessidades militaristas, de controle das massas e da defesa contra povos externos. Apesar de Aristóteles reconhecer a importância da autodefesa da pólis, o regramento militar, muito presente em sociedades como a espartana, não fazia parte do pensamento do filósofo.

Questão 18: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O contratualismo é uma forma de pensamento profundamente inovadora em sua época porque situou o súdito como parte de um pacto, logo, um sujeito de direitos. Locke, sucedendo e criticando a visão hobbesiana, entendia que o direito à propriedade era natural. O argumento do trabalho é uma forma de demonstrar isso, pois ao provar que o trabalho era uma forma pela qual o ser humano adicionava alguma coisa à natureza, aquilo passava não apenas a ser de todos, mas dele. Desse modo, o contrato deveria garantir tal direito, nunca o limitar.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque pensou se tratar do contratualismo de Rousseau, que defendia que o soberano se identificava com os cidadãos, isto é, cidadania era também o direito a propor e votar leis, bem como fazer parte diretamente do governo. Locke, apesar de pensar no direito à liberdade e à participação política, não entendia desse modo a questão.

C) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque considerou o pensamento de Maquiavel, para quem a moralidade do governante, naquilo que diz respeito à consolidação de um estado, deve ser diferente da moralidade geral. Locke, por sua vez, pensava que o governante não deveria ter esse tipo de privilégio, fosse por quaisquer motivos.

D) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque se lembrou do pensamento de Thomas More, para quem a política poderia ser o espaço da construção da melhor sociedade, aquela na qual todos viveriam da melhor forma possível sempre. Locke, apesar de ser otimista quanto à natureza humana, não pensava que tal façanha seria viável.

E) Incorreto. O estudante pode ter escolhido essa resposta porque confundiu o contratualismo lockeano com o hobbesiano. Para Hobbes, anteriormente à fundação da sociedade através do contrato social, os seres humanos viveriam no estado de natureza, no qual nem mesmo a vida estaria garantida. Assim, os súditos fariam um pacto com o soberano – um homem ou uma assembleia de homens – no qual seria garantida a sobrevivência, apenas. Locke, por sua vez, entendia que o contrato precisava garantir mais do que isso.

Questão 19: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O pensamento de Albert Camus foi um marco na filosofia do século XX. Ao eleger o absurdo da existência como centro da reflexão, o filósofo soube como poucos rasgar a cortina da racionalidade que envolve o sujeito e demonstrar que a condição humana é permeada por aquilo que mais tenta afugentar. No texto, Camus faz uma discussão sobre a insuficiência do amor como algo que atribui sentido à existência. Isso é parte de uma reflexão bastante extensa, na qual o pensador desconstrói a pretensão de buscar um sentido pronto e acabado para a vida humana.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) O estudante pode ter respondido dessa forma porque confundiu os pensamentos de Camus e Kierkegaard. Para o segundo, a vivência humana afastada da transcendência de Deus seria insuficiente, de modo que seu existencialismo cristão foi um marco no pensamento europeu. Acontece que, para Camus, a vida humana não se plenifica na religião.

C) O estudante pode ter respondido dessa forma porque confundiu o pensamento de Camus com o de Heidegger. Para Heidegger, o ser humano deveria ser compreendido – e compreender a si mesmo – como ser-para-a-morte. Desse modo, a relação entre angústia e finitude é central em seu pensamento. Tal preocupação não ocupa a centralidade no pensamento de Camus.

D) O estudante pode ter respondido dessa forma porque confundiu o absurdismo de Camus com o determinismo rígido. Para os deterministas, as ações humanas são limitadas de tal forma que o máximo que um sujeito pode ter é a pretensão da agência, ou seja, pode apenas supor que tem controle sobre si mesmo e suas ações.

E) O estudante pode ter respondido dessa forma porque confundiu o pensamento de Sartre e Camus. Para Sartre, o ser humano nascia totalmente livre, de modo que sua liberdade não seria uma opção. Assim, uma vez que totalmente livre, era igualmente responsável por todas as suas ações. Camus não foi um crítico contumaz de Sartre nesse aspecto, mas entendia que a condição humana não era marcada pela liberdade, e sim pela compreensão da absurdidade.

Questão 20: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A cosmovisão mitológica, predominante na Grécia arcaica, era uma forma de explicar o mundo baseada em narrativas sagradas que atribuíam a origem e funcionamento do cosmos à ação de deuses antropomorfizados e forças sobrenaturais dotadas de vontade própria. Tales de Mileto, ao afirmar que a água é o princípio de todas as coisas, rompe com essa tradição ao propor uma explicação racional e natural para a realidade, ou seja, sem recorrer a figuras divinas ou fábulas, inaugurando uma nova maneira de pensar fundamentada na observação da natureza e na busca por um elemento comum a todos os seres. Segundo Nietzsche, essa mudança representa o nascimento da filosofia, marcada pela substituição das explicações míticas por investigações racionais sobre a physis, isto é, a natureza enquanto totalidade dinâmica e ordenada. Assim, a alternativa correta é a que aponta a negação da cosmovisão mitológica, pois os pré-socráticos não rejeitam a ideia de origem do mundo (cosmogonia), nem a cosmologia em si, mas especificamente a forma mítica e religiosa de compreender a realidade. A dificuldade da questão é alta, pois exige do estudante a capacidade de interpretar um texto filosófico, distinguir entre mitologia e razão, compreender termos técnicos como cosmogonia e cosmologia, além de aplicar esse conhecimento na análise crítica das alternativas.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreta - Doutrina religiosa: A filosofia nascente não nega diretamente a religião em si, mas sim sua forma de explicar o mundo através de mitos. Muitos pré-socráticos mantinham crenças religiosas pessoais ou expressavam visões espirituais. O que se transforma não é necessariamente a crença religiosa, mas o modo de explicar o mundo. É comum interpretar erroneamente que a rejeição da mitologia implique uma rejeição total da religiosidade, o que não é necessariamente o caso dos primeiros filósofos.

B) Incorreta - Explicação cosmológica: Os pré-socráticos inauguram a própria cosmologia como campo racional. Tales, ao buscar um princípio físico para o cosmos (a água), não nega a explicação cosmológica — ao contrário, a cria. O que está sendo superado não é a cosmologia, mas a mitologia. Muitos estudantes podem pensar que, ao negar os mitos, Tales também nega toda explicação sobre o cosmos, quando na verdade ele está inaugurando um novo tipo de cosmologia racional.

C) Incorreta - Perspectiva cosmogônica: Cosmogonia é a narrativa sobre a origem do cosmos. Tales e os outros pré-socráticos continuam propondo cosmogonias, mas não mais baseadas em mitos, e sim em princípios naturais. A cosmogonia deixa de ser mítica para ser filosófica, mas continua existindo. O aluno pode não distinguir entre cosmogonia mítica (com deuses e fábulas) e cosmogonia filosófica (com elementos naturais e princípios racionais). Assim, interpreta erroneamente que os pré-socráticos rejeitam a ideia de cosmogonia, quando apenas mudam seu fundamento.

D) Incorreta - Materialismo essencialista: Tales adota, na verdade, uma forma inicial de materialismo ao afirmar que tudo provém de uma substância física (água). O essencialismo aqui se refere à ideia de que há uma essência comum a todas as coisas. Portanto, o materialismo essencialista não é negado, mas assumido e fundado. Um aluno pode escolher essa alternativa ao atribuir uma leitura moderna de Tales a partir de Nietzsche e Pierre-Vernant. Muitos estudantes não percebem que a afirmação de Tales de que “tudo é água” já contém uma forma elementar de materialismo e essencialismo, isto é, a crença de que existe uma substância física comum a tudo. Então, podem achar que Tales estaria rejeitando essa visão, partindo das interpretações modernas.

Questão 21: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A citação de Antonio Gramsci descreve um processo típico da lógica do fordismo/taylorismo, em que o trabalho é fragmentado, automatizado e reduzido a funções mecânicas, com o objetivo de eliminar a participação ativa da inteligência e da criatividade do trabalhador. Gramsci descreve um processo que impede a iniciativa e a inteligência do trabalhador, priorizando ações físicas e automáticas. Isso indica claramente a supressão da autonomia intelectual em prol da repetição mecânica.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Alternativa Incorreta: O texto critica justamente a retirada da dimensão intelectual do trabalho. A alternativa induz o aluno a pensar que ainda há uso racional do operário, o que contradiz a ideia de trabalho maquinal e sem participação ativa.

C) Incorreta. O processo descrito por Gramsci não amplia a participação criativa ou intelectual do trabalhador, mas tende justamente a reduzi-la, subordinando suas atividades à repetição de operações mecânicas. O estudante pode ter marcado essa alternativa por interpretar equivocadamente a especialização das tarefas como uma forma de maior autonomia e participação no processo produtivo.

D) Alternativa Incorreta: Embora o disciplinamento seja um elemento do taylorismo, essa alternativa é genérica e não contempla o foco do texto, que está na automatização e eliminação da participação intelectual, e não na disciplina em si.

E) Alternativa Incorreta: A especialização descrita por Gramsci não exige concentração mental, mas justamente reduz o trabalho a ações automáticas. A alternativa pode enganar pelo uso de termos técnicos, mas inverte o argumento central do texto.

Questão 22: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A pergunta feita pelos militantes sul-africanos — “por que há brancos no MST?” — revela um estranhamento diante da composição racial do movimento brasileiro. No contexto sul-africano, onde a identidade “sem-terra” tende a estar associada a sujeitos negros, a presença de militantes brancos no MST rompe essa expectativa. Isso evidencia uma divergência na forma como os movimentos sociais constroem suas identidades políticas nos dois países. A questão revela, portanto, uma preocupação com a unidade identitária: com quem se reconhece ou é legitimado como pertencente ao grupo social e político dos “sem-terra”.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Ocupação territorial: A questão não trata do espaço geográfico ocupado pelos militantes, nem da distribuição de terras, mas sim da composição social do movimento. O erro aqui seria tomar a luta pela terra como central, quando o foco da pergunta sul-africana é o perfil étnico dos participantes.

C) Organização política: A estrutura ou funcionamento interno do MST não está em pauta na pergunta sul-africana. A dúvida não é sobre lideranças ou formas de articulação política, mas sobre quem compõe o coletivo — erro típico de leitura apressada.

D) Consciência histórica: Apesar de o texto mencionar a origem do MST entre colonos brancos, a pergunta sul-africana não questiona essa origem, mas sim o presente — “por que há brancos no MST?”. O foco não é o passado, mas a identidade atual do movimento.

E) Pluralidade étnica: A pergunta expressa estranhamento com a presença de brancos, não celebração da diversidade. A opção induz ao erro por soar positiva, mas o conteúdo do trecho aponta para choque de expectativas, não valorização da pluralidade.

Questão 23: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Essa opção capta com precisão o cerne da tensão entre os textos. Enquanto o Texto I reconhece a função social da propriedade como princípio jurídico-constitucional, o Texto II nega legitimidade à mobilização do MST, mesmo quando ela visa pressionar o cumprimento dessa função social. A divergência está na validade (ou não) da ação direta coletiva (ocupações) como forma de reivindicar o direito à terra. Essa é a disputa implícita central.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Alternativa Incorreta: Embora a questão agrária envolva a ação do Estado, os textos não tratam do papel do Estado diretamente, mas sim da legitimidade das ações sociais (MST) e da interpretação do direito à propriedade. A disputa aqui não é sobre o limite da intervenção estatal, e sim sobre a mobilização popular.

C) Alternativa Incorreta: Embora o Texto II mencione a “regularidade dos contratos”, essa não é a questão central da disputa apresentada. O Texto I não contrapõe a lógica contratual; trata da função social da terra, que não depende exclusivamente de contratos, mas de critérios constitucionais objetivos. A tensão maior se dá em torno da mobilização social e sua legitimidade, não da supremacia contratual.

D) Alternativa Incorreta: A alternativa sugere que o conflito reside em uma questão de interpretação técnica dos dispositivos legais (hermenêutica). Contudo, a disputa exposta é de natureza essencialmente política e social, não restrita à esfera da interpretação jurídica. O conflito entre ocupações e propriedade privada envolve mais do que divergências interpretativas sobre o texto constitucional.

E) Alternativa Incorreta: A alternativa traz uma análise sociológica externa aos textos. Embora o Texto II revele um discurso alinhado a setores dominantes, isso não é expresso diretamente como tese. A alternativa falha em dialogar a tensão presente em ambos os textos.

Questão 24: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Na passagem apresentada, o sambista é descrito como um sujeito que não apenas cria uma manifestação cultural, mas que representa coletivamente essa cultura, sendo "o portador da cultura em questão". Ele encarna a história e a memória cultural da sua classe social, tornando-se assim um agente que preserva e transmite a memória social coletiva. Essa função de ser "contador" e "representante do coletivo" evidencia que o sambista é mais do que um mero artista individual; ele atua como sujeito da memória social da cultura brasileira, especialmente do samba carioca.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Fonte de manifestação artística — Embora o sambista seja um artista, o texto destaca sua função coletiva e memorial, não apenas a manifestação artística isolada, o que torna essa alternativa incompleta diante do foco no coletivo e na memória.

B) Autor da indústria cultural — O sambista não é caracterizado como parte da indústria cultural, que segundo Adorno é um conceito ligado à produção cultural em massa e mercantilizada, o que difere do papel de representante coletivo da cultura popular.

D) Arquétipo do tipo ideal — Essa alternativa está mais ligada a conceitos sociológicos abstratos de modelos ideais e não corresponde ao papel histórico e cultural concreto que o sambista exerce conforme o texto.

E) Símbolo do povo local — O sambista é mais do que um símbolo; ele é um sujeito ativo da cultura, portador e transmissor da memória social, função mais abrangente e dinâmica que a de simples símbolo.

Questão 25: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto indica que o governo alemão aumentou o rigor nos controles de fronteira, inclusive estabelecendo barreiras para requerentes de asilo, grupo que tradicionalmente possui proteção especial sob o direito internacional. Essa medida reflete uma atuação estatal seletiva, que distingue entre tipos de migrantes e direciona políticas mais rígidas para certos grupos, atendendo pressões políticas internas para restringir a entrada irregular. Essa seletividade demonstra a complexidade das políticas migratórias contemporâneas, que equilibram legalidade, segurança e direitos humanos, evidenciando o fortalecimento institucional na gestão diferenciada dos fluxos migratórios.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Alternativa Incorreta: Apesar das medidas restritivas, o texto não aponta para um enfraquecimento formal do direito internacional, que ainda estabelece normas para proteção dos requerentes de asilo. A abordagem do governo reflete mais uma contestação ou flexibilização prática, mas não a abolição ou derrocada do direito internacional.

C) Alternativa Incorreta: A redução das entradas irregulares não é consequência da liberdade ou espontaneidade dos fluxos, mas sim resultado direto do reforço das medidas estatais de controle, o que demonstra que os movimentos migratórios são fortemente condicionados por políticas públicas.

D) Alternativa Incorreta: O texto menciona a restrição a requerentes de asilo, mas não caracteriza uma segregação total ou sistemática dos refugiados políticos. A política adotada é seletiva e direcionada, não uma exclusão ampla ou generalizada desse grupo.

E) Alternativa Incorreta: Embora a política possa afetar migrantes econômicos, o texto destaca especificamente a restrição a requerentes de asilo, que têm status jurídico distinto. A alternativa confunde categorias, pois migrantes econômicos não são o foco principal das medidas mencionadas.

Questão 26: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Justificativa da questão: O enunciado enfatiza que, no século XIX e início do século XX, os meios de comunicação de massa, em especial a imprensa escrita, eram concebidos como difusores de conhecimento, educadores e canais de expressão de variadas correntes sociais e políticas, capazes de permitir a divulgação ampla da informação a um grande número de pessoas. Isso se alinha diretamente à ideia de expandir o acesso informacional, ou seja, ampliar o alcance da informação para além de públicos restritos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Influenciar a opinião pública – Incorreta, pois o texto menciona apenas o papel de divulgação massiva de informação, não de orientar crenças; alunos que conectam "expressão de distintas correntes" a "formação de opinião" extrapolam a função descrita.

B) Uniformizar o discurso político – Incorreta, já que o texto destaca a pluralidade de vozes ("distintas correntes sociais e políticas"), não homogeneização; quem associa "massivo" a "padronizado" ignora essa diversidade.

D) Democratizar o conhecimento popular – Incorreta, porque ao incluir "popular" restringe-se o alcance ao saber de certa classe, enquanto o texto fala de informação ampla para um grande número de pessoas, sem segmentação; isso ocorre quando se busca sinônimos sem manter o escopo original.

E) Fortalecer o debate institucionalizado – Incorreta, pois sugere apoio a espaços formais de poder, mas o texto não aborda "instituições" ou "consolidação de arenas", apenas o caráter massivo de difusão informacional; aqui há interpretação política não prevista pelo autor.

Questão 27: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O funk, segundo os dois textos, ultrapassa o aspecto artístico para cumprir uma função social de denúncia e visibilidade. A imagem do baile funk no Aglomerado da Serra mostra a apropriação do espaço urbano por moradores da periferia, revelando uma prática coletiva que afirma a presença da favela na cidade. Já o Texto II destaca como o funk tornou-se um movimento de resistência que expõe realidades desafiadoras, denuncia desigualdades e expressa esperanças de transformação. Assim, o papel social mais abrangente do funk nas favelas é o de denunciar a marginalização social das comunidades, apontando para a exclusão histórica e persistente das periferias no tecido urbano, político e simbólico da cidade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Permitir o usufruto popular da cidade – Embora o baile mostre uma ocupação do espaço urbano pela população periférica, esse não é o foco principal dos textos. O argumento central vai além do acesso físico: trata-se de visibilidade social e enfrentamento das desigualdades.

B) Posicionar a criação marginal na arte – Esta alternativa reduz o funk a um fenômeno apenas estético e ignora sua função política e social ressaltada no texto, especialmente como forma de resistência e denúncia.

C) Divulgar a produção artística da periferia – Ainda que verdadeiro em parte, esse enunciado é limitado: os textos não falam apenas de "divulgação artística", mas sim de crítica social, enfrentamento da exclusão e reivindicação de direitos.

D) Ressignificar o pertencimento simbólico da pobreza – A expressão é vaga e pouco precisa; embora o funk ajude a transformar a imagem da favela, o texto foca mais na denúncia da exclusão e no desejo de integração plena, e não numa simples ressignificação simbólica da pobreza.

Questão 28: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto de Castoriadis critica duramente as organizações "operárias" que, embora se apresentem como socialistas ou comunistas, na prática abandonaram o marxismo revolucionário e passaram a colaborar com o sistema burguês. Ao participar de governos capitalistas, reprimir movimentos sociais e apagar a referência ao socialismo, essas organizações internalizam concepções e práticas da burguesia, mesmo dizendo representar o proletariado. Assim, o distanciamento não é apenas prático, mas sobretudo ideológico. Por isso, a alternativa C é a única que expressa com clareza essa crítica.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Alternativa Incorreta: A alternativa pode ser escolhida por alunos que associam a ideia de traição ao proletariado com concessões aos patrões. No entanto, "conceder poderes de barganha ao empresariado" reduz a crítica a uma relação de negociação econômica, enquanto o texto denuncia um processo muito mais amplo de submissão ideológica e política das organizações à lógica burguesa.

B) Alternativa Incorreta: A alternativa pode atrair quem entende o problema como uma limitação da ação sindical. No entanto, o texto não questiona a negociação sindical em si, mas sim o fato de que partidos que se dizem revolucionários atuam como aparelhos do próprio sistema burguês. Ou seja, o foco da crítica não está nos sindicatos, mas nos partidos que abandonam a perspectiva revolucionária.

D) Alternativa Incorreta: A alternativa pode parecer sedutora por empregar o termo “alienação”, que remete ao vocabulário marxista. No entanto, o texto não trata especificamente de mecanismos de alienação, mas sim da adoção consciente de práticas e objetivos burgueses por parte das organizações operárias. A crítica não é à alienação no sentido filosófico, mas ao desvio político e estratégico dessas organizações.

E) Alternativa Incorreta: A alternativa sugere que as organizações apenas reproduzem reformas pontuais impostas pelos empregadores. Isso pode soar próximo à crítica, mas é insuficiente. Castoriadis denuncia algo mais profundo: não se trata apenas de aplicar reformas, mas de abandonar por completo a lógica do socialismo revolucionário e substituir seus fundamentos por práticas e ideias da classe dominante.

Questão 29: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto apresenta a atuação do Movimento Negro Unificado, que há quase meio século vem defendendo a população negra brasileira contra as diversas formas de preconceito estabelecidas na cultura nacional. No texto, é mencionado um exemplo de luta na educação, por meio da Lei 11.645/2008, que visa garantir o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Desse modo, essa organização atua de modo a promover a igualdade étnica no território nacional.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
B) Incorreto. Apesar de fazer menção a uma lei que diz respeito à escola pública, não é intenção do MNU formatar culturalmente a escola pública. É importante destacar ainda que a medida não se limita à educação pública, faz parte obrigatória do currículo nacional.

C) Incorreto. Essa dimensão não está sendo discutida no texto, de modo que a atuação do movimento não se limita a promover tal isonomia, mas, antes, a igualdade étnica, defendendo o povo negro em todas as dimensões de sua vida.

D) Incorreto. Não há uma preocupação com tal pureza, o que o texto faz é apenas citar um provérbio que transmite um valor para o MNU, que é o de reparar erros históricos. Desse modo, eles agem de forma a promover a igualdade étnica em território nacional.

E) Incorreto. O texto faz menção a aspectos econômicos, mas a alternativa não traz o recorte étnico necessário. Uma ação como essa diz respeito a movimentos trabalhistas.

Questão 30: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O Texto I noticia a manifestação de grupos feministas em protesto contra a revogação de uma acusação de estupro. Com essa atitude, o grupo visa lançar luz àquilo que considera uma injustiça praticada no âmbito do judiciário espanhol. Já o Texto II traz uma representação artística na qual as dimensões do útero e da mão são relacionadas, enfatizando o caráter de luta da população feminina na conquista de direitos iguais. Desse modo, ambas as práticas têm o objetivo comum de promover a igualdade de gênero.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Não há, em nenhuma das atitudes, a intenção de ampliar divisões entre a sociedade. Essa crítica, que é falsa, é repetida contra o feminismo desde sua origem, e tenta esvaziar a luta por direitos iguais e pelo fim da violência de gênero.

B) Apesar de o texto II trazer uma manifestação artística de origem periférica, o objetivo do movimento feminista é promover a igualdade de gênero, e não a promoção de tal arte.

D) O objetivo comum às duas práticas é promover a igualdade de gênero. Um dos caminhos, evidenciado apenas no texto I, é garantir a justiça, o que torna falsa a alternativa.

E) O estabelecimento do diálogo é um procedimento, um meio, não sendo, assim, um fim visado.

Questão 31: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto apresenta um problema da representatividade das minorias praticada pelas empresas na atualidade, o também chamado *pink money*. Conforme o autor discute, o problema é que os algoritmos filtram os conteúdos que são enviados para cada pessoa, conforme o comportamento do usuário. Assim, o público LGBT+ consumidor teria acesso a determinados conteúdos, enquanto que outros segmentos da sociedade não. Desse modo, as barreiras são estabelecidas por meios desses recursos tecnológicos, que têm um viés oculto à população, não sendo revelados durante o uso cotidiano das redes sociais.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
B) Antes de serem estratégias empresariais, o comportamento algorítmico é um recurso tecnológico que se caracteriza, inclusive, por oferecer ao usuário predominantemente o conteúdo que o engaje mais, isto é, aquilo que ele rejeita não é anunciado para ele. E isso ocorre sendo ele cliente da empresa anunciante ou não.

C) Aqui não se trata da apropriação da informação em si, mas o que é feito com tais informações. O problema consiste em usar essas informações para reforçar bolhas sociais preexistentes.

D) O comportamento dos instrumentos digitais, os algoritmos, estão longe de ser aleatórios, uma vez que eles têm intenções bastante eficazes e determinadas.

E) Não se trata de narrativas midiáticas, mas de recursos que impulsionam determinadas narrativas midiáticas (ou de outra natureza) conforme a orientação do algoritmo.

Questão 32: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto I apresenta o plebiscito como forma de envolver a sociedade civil na deliberação de temas que já se encontram em tramitação no Congresso Nacional, como a redução da jornada de trabalho e a reforma tributária. Esse movimento, portanto, não cria novos mecanismos institucionais, mas reforça e utiliza instrumentos já previstos na ordem democrática, o que caracteriza uma atuação que reestrutura os protocolos legislativos ao aproximar a população do processo de decisão. O texto II, por sua vez, reforça esse papel participativo da sociedade civil no fortalecimento da democracia.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Não há redefinição de atribuições governamentais, visto que o plebiscito não altera as competências dos poderes constituídos, mas apenas envolve a população nos temas em debate.

C) Não ocorre repactuação dos princípios fundamentais, pois a iniciativa popular se dá dentro da ordem constitucional já estabelecida.

D) O plebiscito não reforma diretamente as condições produtivas, apenas abre espaço para a opinião popular sobre medidas que podem, futuramente, impactar tais condições.

E) Não se trata de repensar as atividades políticas, mas de utilizar mecanismos já previstos constitucionalmente para fortalecer a participação popular no processo democrático.

Questão 33: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto apresenta elementos da origem e do reconhecimento internacional que o frevo recebeu como patrimônio imaterial da humanidade. Desse modo, sendo uma junção de diversas práticas populares, formou-se espontaneamente no meio social e é uma prática que agrega diferentes grupos sociais, não praticando exclusões.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Apesar de serem práticas regionais, não são destinadas a esse ou àquele segmento, mas a toda a população.

B) Essas práticas são tradicionais, mas não pelo fato de terem sido reconhecidas pelo Iphan ou pela Unesco.

C) Ser um patrimônio imaterial da humanidade não faz com que o frevo tenha um padrão universal e seja uma prática internacional. De fato, o que ocorre é o reconhecimento universal de um conjunto tradicional de práticas populares.

D) O fato de o Iphan e posteriormente a Unesco darem reconhecimento à prática e os estudos acadêmicos que abarcam o frevo não faz dele uma prática acadêmica, muito menos o submete às organizações artísticas.

Questão 34: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto de Darcy Ribeiro evidencia as estruturas pelas quais as elites brasileiras, desde os tempos da colônia, se apropriam do Estado a fim de perpetuar sua posição de poder e sua riqueza. Conforme o pensador, mesmo na sua contemporaneidade, no fim do século XX, a elite agia sistematicamente de modo a condenar ao atraso a esmagadora maioria da população a fim de que seus interesses fossem atingidos da forma que fosse mais conveniente para eles.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) O prolongamento da dívida pública não é o principal efeito do patrimonialismo. Até porque, por si só, não é um problema haver dívida pública, mas sim a quê e a quem ela serve.

B) Não ocorre a continuidade da produção colonial, uma vez que os produtos e processos se alteraram de forma substancial. O que há, de fato, é a manutenção da lógica colonial, na qual o topo da sociedade entende que a base existe para servi-lo.

D) O proletariado tem obrigações históricas conforme suas ocupações trabalhistas, mas isso não constitui um efeito desse cenário.

E) As práticas manufatureiras e de outros tipos produtivos passaram por diversas alterações. O que de fato ocorreu foi a permanência na mentalidade da desigualdade social.

Questão 35: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
Segundo os frankfurtianos, a cultura tem um papel de crítica social, pois expressa os valores que constituem o pano de fundo de uma sociedade. Ela se refere a fins morais, estéticos e intelectuais, que estão diretamente ligados à organização social e, portanto, à contestação das formas de dominação, conforme a interpretação de Marcuse.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
B) Incorreta. A cultura, segundo os frankfurtianos, não se reduz às práticas cotidianas ou tradições populares. Ela é entendida como um processo mais amplo de humanização e é vinculada à arte, filosofia, literatura e música, que têm um caráter mais reflexivo e crítico sobre a sociedade.

C) Incorreta. Embora os frankfurtianos se refiram à arte e cultura de uma forma mais elevada, isso não significa que as produções eruditas estejam desvinculadas de interesses econômicos e políticos. A crítica social que a cultura realiza, ao contrário, é profundamente relacionada aos contextos sociais e políticos.

D) Incorreta. A cultura, conforme a perspectiva apresentada, não é um reflexo da evolução técnica e científica ou do progresso material, mas está mais associada aos aspectos espirituais, como arte, filosofia e valores que formam o fundo moral da sociedade.

E) Incorreta. A cultura, para os frankfurtianos, não está diretamente relacionada aos aspectos materiais da vida social, como bens de consumo ou infraestrutura. Esses aspectos são mais associados à civilização, que para eles se refere ao mundo material, enquanto a cultura tem uma dimensão mais espiritual e crítica.

Questão 36: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto destaca que a educação é essencial para moldar o indivíduo "egoísta e associal" recém-nascido em um ser social e moral. Isso implica que a educação atua como meio de transmissão de valores e normas, sendo reforçada por instituições sociais como escola e família, conforme defendido por Durkheim. A função socializadora da educação é vista como um processo que permite a integração do indivíduo à sociedade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
B) Incorreta. O texto não sugere que a formação social ocorra de forma isolada. Ao contrário, afirma que o ser humano nasce associal e precisa ser moldado por meio de um processo coletivo, promovido por instituições sociais.

C) Incorreta. Durkheim não foca na educação técnica, mas sim na formação moral e social do indivíduo, que o habilita à vida em comunidade.

D) Incorreta. Embora Durkheim tenha uma abordagem científica da sociedade, ele não propõe a substituição da família e da religião, mas reconhece que todas são instituições socializadoras importantes.

E) Incorreta. Não há no texto qualquer menção à ideia de manipulação política. A educação é tratada como um processo formador e integrador, e não como instrumento político.

Questão 37: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
A alternativa sintetiza adequadamente as ideias centrais dos dois textos. O excerto de Caminha revela a percepção eurocêntrica dos portugueses, que viam os indígenas como "simples" e "inocentes", portanto facilmente convertíveis à fé cristã. Já o texto de Bartomeu Melià aponta os efeitos destrutivos da colonização sobre os modos de vida indígenas, como a perda de território e a desintegração cultural. Assim, o processo colonial representou um apagamento sistemático dos costumes indígenas por meio da usurpação territorial.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Incorreta. O termo "disposição à cristianização" suaviza o processo, ignorando que a imposição da fé cristã foi parte de uma política violenta de colonização e apagamento cultural.

B) Incorreta. A alternativa sugere uma "transformação gradual" e aparentemente consensual dos valores indígenas, quando, na verdade, o processo envolveu imposição, repressão e negação dos sistemas socioculturais indígenas.

C) Incorreta. Apesar de abordar a ingenuidade percebida pelos portugueses, exagera ao sugerir que ela foi "instrumentalizada" como justificativa da imposição colonial — ideia que não está explicitamente sustentada pelos textos apresentados.

D) Incorreta. Embora a exploração de recursos tenha ocorrido, ela não é o foco dos textos. A pergunta exige que a alternativa seja sustentada diretamente pelas fontes, que tratam sobretudo de cultura, religião e território.

Questão 38: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O hip-hop, historicamente, tem sido uma ferramenta de resistência e mobilização social, permitindo que grupos marginalizados expressem suas vivências e reivindicações. No texto, as batalhas de rap na UnB são descritas como espaços de debate, troca de experiências e aprendizado, promovendo valores como acolhimento, educação e cidadania. Isso reforça a ideia de que a cultura hip-hop não se limita ao entretenimento, mas desempenha um papel fundamental na conscientização e organização social.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
B) Embora o hip-hop valorize a linguagem cotidiana e o uso do vernacular como um elemento fundamental de identidade cultural, o texto não foca nesse recurso como uma forma de ascensão ao artista. A ênfase está na batalha de rap como um espaço de troca e aprendizado, e não apenas como uma ferramenta para ascensão artística por meio do uso da linguagem popular. O aluno pode escolher essa alternativa caso interprete que o principal objetivo do evento seja a valorização do dialeto periférico, sem considerar sua função social mais ampla.

C) O hip-hop, desde sua origem, tem um forte viés político e contestador, denunciando desigualdades e promovendo discursos de resistência. No texto, as batalhas de rap são descritas como espaços de debate e expressão da realidade vivida pelos participantes, o que demonstra seu caráter engajado. Um aluno pode selecionar essa alternativa caso acredite, erroneamente, que a cultura hip-hop busca apenas a construção de identidades periféricas, sem um posicionamento político, ignorando sua dimensão de luta e mobilização.

D) Apesar da presença de um caráter competitivo nas batalhas de rap, o texto reforça que o evento na UnB se baseia na coletividade, na troca de experiências e na irmandade, valores essenciais do hip-hop. A alternativa é um distrator plausível porque a competição é um aspecto visível do movimento, mas, diferentemente do que a alternativa sugere, ela não promove segregação, e sim fortalecimento da comunidade e compartilhamento de vivências. O aluno pode escolher essa opção caso associe a competição no rap a um modelo individualista, sem perceber seu papel como ferramenta de união e pertencimento.

E) O hip-hop, ao longo do tempo, teve parte de sua produção incorporada pela indústria cultural, mas a batalha de rap descrita no texto ocorre em um espaço alternativo, voltado para o debate e a educação, e não para a lógica do entretenimento massificado. A escolha desse distrator pode ocorrer se o aluno interpretar que a popularização do hip-hop está necessariamente vinculada à indústria cultural, ignorando que muitas manifestações da cultura hip-hop seguem sendo movimentos autônomos e de resistência.

Questão 39: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
Durkheim argumenta que, nas sociedades modernas, a divisão do trabalho gera uma solidariedade baseada na complementaridade entre funções distintas. Essa interdependência é o que sustenta a coesão social, pois os indivíduos, ao desempenharem papéis especializados, tornam-se mutuamente necessários.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) A solidariedade orgânica não elimina os laços sociais, mas os reorganiza com base na especialização e interdependência. Durkheim não enxerga a modernidade como um rompimento completo com o coletivo, mas como uma nova forma de coesão social.

B) Essa descrição remete à solidariedade mecânica, predominante em sociedades tradicionais, nas quais a coesão resulta da semelhança entre os membros e do forte controle exercido pela consciência coletiva.

D) Embora o Estado desempenhe um papel regulador na modernidade, Durkheim enfatiza que a coesão social decorre da interdependência funcional entre os indivíduos e não apenas da ação estatal.

E) Embora a consciência individual ganhe mais espaço na solidariedade orgânica, a consciência coletiva não desaparece, apenas se transforma para permitir a coexistência da diversidade funcional.

Questão 40: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
D) Correta. O texto evidencia a presença, na contemporaneidade, de imigrantes em situação de vulnerabilidade, indicando a existência de desigualdades sociais que também se refletem nas relações de trabalho. Esse cenário pode estar associado à desvalorização social de determinadas ocupações exercidas por grupos em situação de maior vulnerabilidade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Incorreta. Embora a automação seja uma transformação importante nas relações de trabalho contemporâneas, o texto não aborda a substituição da mão de obra humana por processos automatizados. Seu foco está nas mudanças no perfil dos imigrantes e na situação de vulnerabilidade de parte dessa população.

B) Incorreta. O texto não trata especificamente de estabilidade profissional ou da conquista de direitos dos trabalhadores de baixa renda. A questão apresentada está relacionada às mudanças no perfil da imigração e às condições de vulnerabilidade social.

C) Incorreta. O texto não aborda a atuação de lideranças trabalhistas nem discute a neutralidade dessas lideranças diante de preconceitos estruturais.

E) Incorreta. O texto não apresenta a meritocracia como mecanismo de superação das desigualdades. Ao contrário, ao destacar a presença de imigrantes em situação de vulnerabilidade, evidencia a permanência de desigualdades sociais.

Questão 41: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
A resposta aborda o etnocentrismo, que julga a cultura do outro a partir de valores próprios. No caso, pressupõe-se que indígenas não possam utilizar ferramentas tecnológicas sem perder sua identidade cultural, desconsiderando que as culturas são dinâmicas e adaptáveis.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Embora a imposição cultural seja uma realidade histórica, a presença dos indígenas na cena contemporânea, utilizando tecnologias, demonstra resistência ativa e reinterpretação dos valores externos.

C) Essa opção desconsidera as particularidades culturais e a resistência dos grupos indígenas, sugerindo uma homogeneização que não corresponde à realidade.

D) Embora a tecnologia influencie mudanças culturais, a ideia de "completa descaracterização" reflete uma visão limitada, que ignora como os povos indígenas incorporam tecnologias de forma crítica e compatível com suas práticas.

E) A imagem e o texto evidenciam que os indígenas utilizam a modernidade como forma de resistência e luta por direitos, mas não que rejeitem a tecnologia.

Questão 42: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:
O texto aborda o reconhecimento institucional do Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto, associando-o à trajetória de Mestre Salustiano, figura central na preservação e expansão dessa manifestação. Trata-se de um exemplo de valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro, no qual se reconhece tanto a prática social tradicional quanto os indivíduos que atuam como agentes de transmissão e salvaguarda. Essa ação expressa um processo de legitimação simbólica e política que articula identidade cultural, memória coletiva e políticas públicas de cultura, reforçando laços sociais e preservando manifestações populares. A compreensão da questão exige que o estudante identifique o fenômeno sociológico do reconhecimento cultural e relacione-o à atuação de lideranças comunitárias na manutenção de práticas coletivas, bem como ao papel das datas comemorativas como instrumentos de visibilidade social.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:
A) Essa alternativa pode atrair pela menção a "demandas regionais", pois o texto trata de uma manifestação típica de Pernambuco. No entanto, o foco não está no acolhimento de solicitações políticas ou administrativas, mas sim no ato de reconhecer formalmente um bem cultural. O erro está em confundir um reconhecimento cultural com uma negociação de interesses regionais. Essa interpretação desloca o sentido da ação descrita para o campo da política institucional, que não é o núcleo do texto.

B) A menção a "instituições que as financiam" pode induzir ao erro, pois o estudante pode associar o crescimento dos maracatus à presença de apoio institucional. Contudo, o texto não faz referência a patrocínios, recursos financeiros ou programas de fomento cultural. A ênfase está nos agentes culturais e na prática em si, e não nos meios econômicos que poderiam sustentá-la. Esse tipo de confusão ocorre quando se pressupõe que toda valorização cultural está diretamente ligada a financiamento.

D) A presença de uma data oficial no texto pode levar à interpretação equivocada de que a questão trata de "estabelecer regras tradicionais". Entretanto, o texto não trata da criação ou regulamentação de normas culturais, mas de um ato simbólico de reconhecimento e celebração. O equívoco está em reduzir o significado da data a um protocolo formal, ignorando seu papel como instrumento de visibilidade e valorização cultural.

E) A alternativa menciona "locais que os admitem", o que pode confundir o estudante que associa a prática cultural a espaços físicos específicos. Porém, o texto não discute a territorialidade da manifestação nem a abertura de lugares para sua realização. A ênfase recai sobre a prática cultural e seus protagonistas, e não sobre onde ela é ou não aceita. O erro de interpretação aqui está em deslocar o foco do sujeito e da prática para o espaço, que não é relevante na análise apresentada.

Questão 43: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O trecho de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, reflete sobre a tentativa de transplantar a cultura europeia para um território com condições muito diferentes das originais. Essa importação resultou em uma inadequação entre as instituições e formas de convivência herdadas e a realidade local. O autor observa que os brasileiros ainda se sentem como "desterrados em sua própria terra", pois ideias, valores e estruturas institucionais foram mantidos mesmo quando incompatíveis com o novo contexto. Essa situação revela uma assimilação incompleta e artificial da cultura europeia, sem uma integração efetiva com as especificidades sociais e culturais brasileiras. Essa análise exige a compreensão de conceitos sociológicos e históricos sobre a formação social brasileira, mobilizando a habilidade de identificar permanências e rupturas culturais e institucionais.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Apropriação de costumes nativos — Incorreta. O texto não discute absorção de práticas indígenas ou locais, mas sim a imposição de costumes e modelos europeus.

C) Falta de recursos materiais — Incorreta. A crítica não envolve carência econômica, mas a inadequação cultural das instituições importadas.

D) Conflito com populações inimigas — Incorreta. Não há menção a confrontos militares ou bélicos; a questão trata de adaptação cultural.

E) Práticas arcaicas — Incorreta. As práticas descritas eram modernas para o período, porém desajustadas ao contexto brasileiro; o problema está na incompatibilidade, não na antiguidade.

Questão 44: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto descreve a atuação do MST como marcada por sofisticação organizacional, capacidade estratégica e inovação na resolução de problemas logísticos, associadas a uma postura de constante aprendizado e adaptação. A diversidade de ações, que inclui desde ocupações de terra com planejamento preciso até iniciativas econômicas como a criação de cooperativas, revela uma multiplicidade de táticas para atingir seus objetivos. Esses objetivos estão ligados à justiça social, especialmente no contexto da reforma agrária e da melhoria das condições de vida de trabalhadores rurais. A interpretação da questão exige reconhecer o MST como movimento social estruturado, capaz de articular práticas diversas para promover transformações sociais e ampliar o acesso a direitos historicamente negados.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Pode parecer atraente por sugerir "melhoria de classe", já que o MST busca melhores condições para trabalhadores rurais. Contudo, o texto não fala em mudança de perfil ou reposicionamento social do movimento, mas em estratégias variadas para atingir objetivos mais amplos de justiça social. O erro está em reduzir a atuação do MST a uma questão de ascensão de classe.

C) A menção ao "direito laboral" pode induzir ao erro, pois o MST defende trabalhadores, mas a ênfase do texto não está nas legislações trabalhistas. O foco é a luta pela terra e a organização de ações para transformação no campo, não a defesa exclusiva de direitos de trabalho formais. Essa alternativa desloca o sentido para um campo jurídico específico que não é abordado.

D) A referência à reforma estatutária e à atualização legislativa não aparece no texto. O trecho enfatiza ações práticas e criativas do movimento, não mudanças internas formais ou adequações legais. A confusão pode surgir se o estudante associar organização sofisticada a processos burocráticos internos, o que não é mencionado.

E) Apesar de o MST ter ações que dialogam com questões ambientais, o texto não trata de biodiversidade ou de defesa ambiental como objetivo central. O conteúdo apresentado foca na mobilização social e na inovação organizacional para fins de justiça social, não em pautas ecológicas. Essa interpretação incorre em extrapolação temática sem base textual.

Questão 45: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto aborda o determinismo genético, que buscava explicar características humanas complexas exclusivamente a partir dos genes. Nesse contexto, os testes de QI exemplificam uma prática que mediu a "inteligência inata" dos indivíduos, permitindo comparações e classificações sociais. Essa lógica científica, porém, foi utilizada para justificar a criação de hierarquias entre pessoas, categorizando-as em mais ou menos inteligentes, e muitas vezes reforçando desigualdades educacionais, sociais e até eugenistas. A análise sociológica exige compreender como uma prática científica pode ser instrumentalizada para legitimar estratificações sociais e naturalizar diferenças entre indivíduos, mascarando preconceitos sob a aparência de objetividade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Padronização de condutas — Incorreta. O objetivo dos testes de QI sob a ótica determinista não era uniformizar comportamentos ou condutas sociais, mas sim mensurar e ranquear capacidades cognitivas tidas como inatas para classificar os indivíduos.

C) Criminalização de conflitos — Incorreta. Embora o determinismo biológico tenha sido utilizado em teorias lombrosianas sobre a criminalidade, o exemplo específico trazido pelo texto (testes de QI) foca na mensuração intelectual e na classificação de indivíduos, não no enquadramento penal de conflitos sociais.

D) Promoção da diversidade — Incorreta. O determinismo genético caminha no sentido oposto ao respeito à diversidade, pois serviu como ferramenta ideológica para segregar, excluir e discriminar sujeitos considerados "inferiores".

E) Disseminação da ciência — Incorreta. O texto trata do uso comercial de testes e da difusão de um pressuposto ideológico (*determinismo genético*), e não da democratização legítima e neutra do conhecimento científico.

aprova total